

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



INDICAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIRAS COM ALTAS CAPACIDADES
EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

ANA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA

SÃO CARLOS

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL



ANA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA

INDICAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIRAS COM ALTAS CAPACIDADES
EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para o Exame de Defesa para obtenção do título de Doutora em Educação Especial.

Ana Paula Santos de Oliveira

Orientador(a): Rosemeire de Araújo Rangni

SÃO CARLOS

2024

Santos de Oliveira, Ana Paula

Indicação de estudantes estrangeiras com altas capacidades em uma universidade federal / Ana Paula Santos de Oliveira -- 2024.
103f.

Tese de Doutorado - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni

Banca Examinadora: Ketilin Mayra Pedro, Rosimeire

Maria Orlando, Bárbara Amaral Martins, Susana

Graciela Pérez Barrera Pérez

Bibliografia

1. Altas capacidades. 2. Identificação. 3. Mulheres estrangeiras. I. Santos de Oliveira, Ana Paula. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

ANA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA

INDICAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIRAS COM ALTAS CAPACIDADES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar para a obtenção do título de Doutora em Educação Especial.

Membros componentes da banca examinadora:

Presidente e Orientadora: _____

Dra. Rosemeire, de Araújo Rangni

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

1ª Examinadora: _____

Dra. Rosimeire Maria Orlando

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

2ª Examinadora: _____

Dra. Ketilin Mayra Pedro

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

3ª Examinadora: _____

Dra. Susana Graciela Pérez Barrera

Universidad de la Empresa – Uruguay

4ª Examinadora: _____

Dra. Bárbara Amaral Martins

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial

Folha de Aprovação

Defesa de Tese de Doutorado da candidata Ana Paula Santos de Oliveira, realizada em 27/06/2024.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni (UFSCar)

Profa. Dra. Ketilin Mayra Pedro (UFSCar)

Profa. Dra. Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Profa. Dra. Bárbara Amaral Martins (UFMS)

Profa. Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (UDE)

Dedico essa pesquisa a todas as mulheres,
àquelas da ciência, aquelas que um dia
sonharam ser mulheres da ciência e a todas nós
que nos beneficiamos do avanço social e
científico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao nosso Pai Maior pela força para chegar até aqui, pois, enfrentei muitas adversidades ao percorrer o caminho acadêmico, e hoje, admiro com muito respeito e carinho a minha trajetória. Agradeço, também, a minha família por sempre me apoiar e incentivar.

Agradeço a minha orientadora, a CAPES pelo incentivo e permanência de milhares de pesquisadores e pesquisadoras que, assim como eu, vieram de uma origem humilde, mas almejavam fazer parte do “fazer ciência”. Viva a democracia, viva a Ciência!

E por último, mas não menos importante, assim como disse Snoop Dogg: *“I want to thank me for believing in me, I want to thank me for doing all this hard work. I wanna thank me for having no days off. I wanna thank me for never quitting. I wanna thank me for always been a giver and trying to give more than I receive. I want to thank me for trying to do more right than wrong. I want to thank me for just being me at all times”*.

Em todas as áreas do saber e do fazer humano sempre houve mulheres que se destacaram e que deveriam ser lembradas, especialmente porque o seu extraordinário desempenho geralmente teve que enfrentar o preconceito, barreiras culturais e sociais e mesmo econômicas.

Pérez e Freitas (2012, p. 681)

INDICAÇÃO DE ESTUDANTES ESTRANGEIRAS COM ALTAS CAPACIDADES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

RESUMO

Os(as) estudantes com altas capacidades são àqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Eles(as) demonstram, ou têm potencial para demonstrar, capacidade excepcionalmente elevada em relação a uma habilidade de aprender, criar ou executar; e/ou habilidade cognitiva bem acima da média ou dentro de um domínio específico, acadêmico ou não acadêmico. A literatura aponta que a identificação de altas capacidades em adultos é muito limitada e, majoritariamente, voltada para crianças e adolescentes. Essa identificação torna-se menos visível quando trata de mulheres com altas capacidades e no âmbito acadêmico da Educação Superior. Isso posto, a presente pesquisa de campo e exploratória teve como objetivo indicar altas capacidades em estudantes estrangeiras em uma universidade pública federal brasileira. Como objetivos específicos: Traduzir e adaptar os instrumentos: Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHS – Adultos); Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte (QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte) para o inglês; e o *Multiple Intelligences Inventory* para o português brasileiro. A tese foi dividida em dois Estudos, o Estudo 1 refere-se à adaptação e tradução dos instrumentos supra citados, já o Estudo 2 busca a indicação de mulheres com altas capacidades por meio da aplicação dos instrumentos traduzidos. O método adotado para a tradução foi o *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy (FACIT)*, que é constituído de sete (7) passos. A pesquisa ocorreu em uma Universidade do interior de São Paulo, e a delimitação do número de participantes do Estudo 2 se deu a partir da aceitabilidade individual e da disponibilidade em participar da pesquisa, tanto das primeiras fontes (estudantes estrangeiras), quanto das segundas fontes indicadas pelas estudantes, constituindo-se em sete (7) estudantes estrangeiras participantes regularmente matriculadas na graduação ou pós-graduação e uma (1) pessoa como segunda fonte, totalizando oito (8) participantes. A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma *on-line*, os quais foram enviados para as participantes em formato de formulário do *Google Forms*®, possibilitando o preenchimento de acordo com a instrução de cada instrumento. Como resultado do Estudo 1, não foram identificadas complicações no processo de tradução dos instrumentos. No Estudo 2, observou-se que as únicas participantes que atingiram o percentual estabelecido de 70% no QIIAHS – Adultos foram: P5 (180 pontos) e P8 (169 pontos). As demais pontuaram: P2 (112), P3 (156), P4 (158), P6 (151) e P9 (154) no primeiro instrumento. Já avaliação da segunda fonte, F3, indicada por P3, marcou a pontuação de 128 pontos, não atingindo os 70% estabelecidos. As demais participantes não indicaram uma segunda fonte, ou ainda, as segundas fontes não responderam ao questionário no tempo previsto da pesquisa. Os resultados do *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa de Múltiplas Inteligências), todas as participantes atingiram 70% de acertos, ou marcaram pontuações acima de 56 pontos em uma ou mais inteligências. As inteligências que mais foram pontuadas entre as participantes foram: inteligência intrapessoal seguida da inteligência corporal-cinestésica e a inteligência espacial.

Palavras-chave: Educação especial. Altas capacidades. Identificação. Mulheres estrangeiras. Educação superior.

INDICATION OF FOREIGN STUDENTS WITH HIGH ABILITIES AT A FEDERAL UNIVERSITY

ABSTRACT

Students with high abilities are those who demonstrate high potential in any of the following areas, isolated or combined: intellectual, academic, leadership, psychomotor and arts. They demonstrate, or have the potential to demonstrate, exceptionally high ability in relation to an ability to learn, create or perform, and/or cognitive ability well above average or within a specific domain, academic or non-academic. The literature points out that the identification of high abilities in adults is very limited and mostly focused on children and adolescents. This identification becomes less visible when it comes to women with high abilities and in the academic sphere of higher education. Therefore, this exploratory field study aims to identify high ability in foreign students at a Brazilian federal public university. The specific objectives were: To translate and adapt the instruments: *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHSD – Adultos)*; *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte (QIIAHSD – Adultos – 2ª Fonte)* for English; and the Multiple Intelligences Inventory for Brazilian Portuguese. The thesis was divided into two studies, Study 1 refers to the adaptation and translation of the aforementioned instruments, while Study 2 seeks to indicate women with high abilities through the application of the translated instruments. The method adopted for the translation was the Functional Assessment of Chronic Illness Therapy (FACIT), which consists of seven (7) steps. The research took place at university in the inland of São Paulo, and the number of participants in Study 2 was determined based on individual acceptability and willingness to take part in the research, both from the first sources (foreign students) and the second sources indicated by the students, consisting of seven (7) foreign student participants regularly enrolled in undergraduate or postgraduate and one (1) person as a second source, totaling eight (8) participants. The instruments were applied online and sent to the participants in the form of a Google Forms®, allowing them to fill them in according to the instructions for each instrument. The results of Study 1 did not reveal any complications in the process of translating the instruments. In Study 2, it was observed that the only participants who reached the established percentage of 70% in the QIIAHSD - Adults were: P5 (180 points) and P8 (169 points). The others scored: P2 (112), P3 (156), P4 (158), P6 (151), and P9 (154) on the first instrument. The evaluation of the second source, F3, indicated by P3, scored 128 points, not reaching the 70% established. The other participants did not indicate a second source, or the second sources did not respond to the questionnaire within the time allotted for the research. According to the results of the Multiple Intelligences Inventory, all participants achieved 70% accuracy, or scored above 56 points in one or more intelligences. The intelligences that received the highest scores among the participants were: intrapersonal intelligence, followed by bodily-kinesthetic intelligence and spatial intelligence.

Keywords: Special education. High abilities. Identification. Foreign women. Higher education.

INDICACIÓN DE ESTUDIANTES EXTRANJERAS CON ALTAS CAPACIDADES EN UNA UNIVERSIDAD FEDERAL

RESUMEN

Los estudiantes con altas capacidades son aquellos que demuestran un alto potencial en cualquiera de las siguientes áreas, aisladas o combinadas: intelectual, académica, de liderazgo, psicomotricidad y artísticas, demuestran, o tienen el potencial de demostrar, una capacidad excepcionalmente alta en relación con una habilidad. aprender, crear o actuar, y/o capacidad cognitiva muy por encima del promedio o dentro de un dominio específico, académico o no académico. La literatura señala que la identificación de altas capacidades en adultos es muy limitada y, mayoritariamente, enfocada en niños y adolescentes. Esta identificación se vuelve menos visible cuando se trata de mujeres con altas capacidades y en el contexto académico de la Educación Superior. Dicho esto, la presente investigación de campo exploratoria tuvo como objetivo indicar altas capacidades en estudiantes extranjeras de una universidad pública federal brasileña. Objetivos específicos: Traducir y adaptar los instrumentos *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHS – Adultos)*; *Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte (QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte)* para inglés; y el *Multiple Intelligences Inventory* para el portugués brasileño. La tesis se dividió en dos Estudios, el Estudio 1 se refiere a la adaptación y traducción de los instrumentos antes mencionados, mientras que el Estudio 2 busca señalar mujeres con altas capacidades a través de la aplicación de los instrumentos traducidos. El método adoptado para la traducción fue el *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy (FACIT)*, que consta de siete (7) pasos. La investigación tuvo lugar en una Universidad del interior de São Paulo, y el número de participantes en el Estudio 2 fue delimitado en función de la aceptabilidad y disponibilidad individual para participar en la investigación, tanto de las primeras fuentes (estudiantes extranjeras) como de las segundas fuentes, indicadas por las estudiantes, conformado por siete (7) estudiantes extranjeras participantes regularmente matriculadas en el pregrado o posgrado y una (1) persona como segunda fuente, totalizando ocho (8) participantes. Los instrumentos se aplicaron en línea, los cuales fueron enviados a los participantes en forma de formulario *Google Forms*®, permitiéndoles completarlos de acuerdo con las instrucciones de cada instrumento. Como resultado del Estudio 1, no se identificaron complicaciones en el proceso de traducción del instrumento. En el Estudio 2, se observó que las únicas participantes que alcanzaron el porcentaje establecido del 70% en el QIIAHS – Adultos fueron: P5 (180 puntos) y P8 (169 puntos). Las demás obtuvieron las siguientes puntuaciones: P2 (112), P3 (156), P4 (158), P6 (151) y P9 (154) en el primer instrumento. La evaluación de la segunda fuente, F3, señalada por P3, obtuvo 128 puntos, no llegando al 70% establecido. Las demás participantes no indicaron una segunda fuente, o las segundas fuentes no respondieron al cuestionario dentro del tiempo esperado de la investigación. Según los resultados del *Multiple Intelligences Inventory (Pesquisa de Múltiplas Inteligências)*, todas las participantes lograron un 70% de respuestas correctas u obtuvieron puntuaciones superiores a 56 puntos en una o más inteligencias. Las inteligencias que recibieron puntuaciones más altas entre las participantes fueron: la inteligencia intrapersonal seguida de la inteligencia corporal-cinestésica y la inteligencia espacial.

Palabras clave: Educación especial. Altas capacidades. Identificación. Mujeres extranjeras. Educación superior.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BOLIE	Bateria Online de Inteligência Emocional
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
ERIC	Education Resource Information Center
FACIT	Functional Assessment of Chronic Illness Therapy
GTS	Gender-Talent Stereotype
IC	Informed Consent
IES	Instituições de Ensino Superior
IMs	Inteligências Múltiplas
PEGAHSUS	Programa de Evidências Globais de Altas Habilidades/Superdotação nas Universidades
QI	Quociente de Inteligência
QIIAHS – Adultos	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos
QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte	Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPR	Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	7
SUMÁRIO.....	16
APRESENTAÇÃO.....	16
INTRODUÇÃO.....	18
2 OBJETIVOS.....	21
3 ESTUDANTES ESTRANGEIRAS COM ALTAS CAPACIDADES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	22
3.1 Altas capacidades.....	22
3.2 Mulheres com altas capacidades.....	24
3.3 Estudantes estrangeiras com altas capacidades na Educação Superior	26
4 MÉTODO.....	35
4.1 Justificativa metodológica	35
4.2 Procedimentos éticos	35
4.3.1 Procedimentos.....	36
4.4 Estudo 2	38
4.4.1 Procedimentos éticos.....	38
4.4.2 Participantes	38
4.4.3 Critérios de inclusão e exclusão	38
4.4.4 Local.....	39
4.4.5 Instrumentos	39
4.4.6 Procedimentos: coleta de dados	40
4.4.7 Procedimentos: análise de dados.....	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
5.1 Estudo 1: Tradução dos instrumentos.....	43
5.1.1 <i>Multiple intelligences inventory</i>	43
5.1.2 QIIAHS – Adultos.....	43
5.1.3 QIIAHS – Adultos – 2ª fonte	45
5.2 Estudo 2: Indicação de estudantes mulheres com altas capacidades	45
5.2.1 Caracterização dos(as) participantes	45
5.2.2 QIIAHS – Adultos.....	47
5.2.3 QIIAHS – Adultos 2ª Fonte.....	52
5.2.4 Resultados do <i>Multiple Intelligences Inventory</i> - Pesquisas das Inteligências Múltiplas.....	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62

7 REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	74
ANEXO A	74
APÊNDICES	79
APÊNDICE A	79
APÊNDICE B.....	85
APÊNDICE C.....	90
APÊNDICE D	95
APÊNDICE E.....	100

APRESENTAÇÃO

Estou chegando aos meus 30 anos, olho para trás no sentido de fazer uma recapitulação de toda minha trajetória até aqui, e digo contendo um sorriso no rosto “eu tenho muito orgulho de mim!” A vida nem sempre foi feita de alegrias e diversas coisas mudaram, de lá para cá a única coisa constante foi o gosto pelos estudos e então, me vem em mente uma lembrança, eu estava no terceiro ano do Ensino Médio e de repente me bate aquele assombro cheio de nervosismo “e se eu não passar no vestibular o que eu vou fazer da minha vida?”

Hoje sorrio diante da resposta pensada, que na época que foi mais ou menos assim: “se eu não passar no vestibular a minha vida vai acabar, eu não sei o que fazer da vida se não for estudar”. Claro, que na minha cabecinha adolescente esse cenário significava o maior sofrimento da vida. Hoje muito perto dos 30, tenho outro significado de sofrimento, mas percebo a partir dessa memória que os problemas vão e vem, os significados mudam ao longo do tempo, as dores passadas a gente aprende a ressignificar, e que no final tudo sempre fica bem. A Ana de hoje sente diferente, tem outra bagagem, entende o mundo diferente, e tenta ter mais paciência com o mundo – é importante frisar a palavra tenta!

A Ana de hoje está tentando levar a vida, construir algo, e como é difícil né?! Meus pais, aos 30 anos deles já tinham 2 filhos, casa, estabilidade financeira, e eu aqui em pleno século 21, me virando, dando tudo de mim, buscando meu título de Doutora, e de novo, para conseguir esse título, esse pequeno pedaço de papel que diz que você é algo, como é difícil né?! Os dias e as noites de estudo são infundáveis, como dizia uma ex professora da graduação “as horas bundas” custam, e mais uma vez, olho para trás contendo um sorriso no rosto e digo com tonicidade “que orgulho de mim pois olha onde cheguei”. Quem está de fora, lendo isso, talvez não entenda, mas cada um conhece as concessões que precisou fazer ao longo da vida para alcançar seus objetivos, todo esforço necessário... Eu venho de uma família humilde, pais assentados, fruto da reforma agrária lá no interior do MS, lutei muito para fazer que o sonho daquela garotinha se realizasse. A minha criança interna está bem contente com a vida até aqui perto dos 30.

Dizem que quando chegamos aos 30 nos abate a crise da meia idade, e paro para refletir não somente o que significa culturalmente ter 30 anos, mas o que significa ser mulher em pleno século 21, muitas tristezas assomam ao adentrar esse tópico, pois relembro com muito pesar todo assédio já vivido, toda tentativa de poda ou castração que me assolaram, desde a infância com um simples “menina não pode sentar assim” – proferido pela própria mãe com certa

frequência – até os comentários sexistas e aqueles que se disfarçavam de elogios, e, mais uma vez, como é difícil ser mulher...

Recentemente foi lançado o filme da Barbie e nele tem um trecho que toca em questões muito pertinentes ao assunto. O trecho fala que nós mulheres devemos ter uma carreira mas também precisamos cuidar dos outros o tempo todo, precisamos ser bonitas, mas não tanto para não provocar os homens ou para não ameaçar outras mulheres com a sua beleza, sempre devemos nos destacar e sempre ser agradecidas, nunca ser grosseiras, egoísta ou se exibir, nunca falhar, nunca mostrar medo, e nunca passar do limite, mas todas essas normas que nos são ensinadas são muito contraditórias e ainda assim, no fim tudo sempre será culpa das mulheres.

Ao escolher trabalhar com o tema de mulheres em minha tese entro em contato com todos esses conteúdos, seja descrito na literatura ou através das lembranças vividas, resumo então, que talvez a crise dos 30, a culpa atribuída as mulheres nada mais são que sintomas de uma sociedade doente. Então, paro mais uma vez, reflito em como posso processar/digerir tudo isso, de como posso melhorar a minha vida, ocupando o papel na sociedade de pesquisadora, mas também mulher negra, de origem humilde, homossexual, de quase trinta anos. Respiro fundo, e chego à conclusão de que essas mudanças talvez não ocorram tão breve, afinal, estamos falando de estruturas/padrões/crenças muito arraigadas socialmente, muito intrínsecas aos papéis. Mas, novamente deixo um sorriso aparecer no rosto, e escolho fazer o que está ao meu alcance: fazer Ciência, pois acredito muito na Ciência. Desde menina os estudos tinham grande importância na minha vida e assim seguem constantes, e também quem sabe assim, por meio da pesquisa possamos mobilizar a sociedade, deixando o legado para as gerações futuras, o legado que eu tentei fazer diferente, o legado da importância de ressignificar.

Precisamos falar sobre isso. Susan Sontag disse “escrever é uma série de permissões que damos a nós mesmos” e Dayanne Dockhorn complementa quase que com uma cereja no bolo “transgredir nada mais é do que ser mulher e escrever”, então, eu me permito transgredir, ser uma mulher pesquisadora de quase trinta, e principalmente, eu escolho acreditar que construímos hoje o dia de amanhã, afinal, os problemas vão e vem, os significados mudam ao longo do tempo, as dores passadas a gente aprende a ressignificar e, no final, tudo sempre fica bem.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) definem como o seu público-alvo os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação¹. Os estudantes com altas habilidades ou superdotação são àqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade, criatividade e artes (Brasil, 2008). O campo de estudos sobre esse grupo de pessoas tem suas origens na pesquisa do Quociente de Inteligência (QI) no final do século XIX e início do século XX, tais fundamentos psicológicos continuam sendo uma forte influência até os dias atuais e, a área tem se expandido desde então para incluir outros paradigmas e maior diversidade de concepções de superdotação e talento (Price; Wardman; Bruce, 2021).

De acordo com Virgolim (2007) as pessoas que se destacam por seus potenciais são um grupo heterogêneo de características e habilidades diversificadas, pois, elas diferem-se por suas necessidades educacionais, interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação, autoconceito e características de personalidade únicas e particulares.

O termo adotado na pesquisa por preferência da pesquisadora será “altas capacidades”, pois, a palavra capacidade significa “poder de aprender” como “capacidade notavelmente acima do grupo” (Guenther, 2012, p. 1). Importa esclarecer que os termos provenientes de estudos e citações diretas serão mantidos. Altas capacidades vêm sendo utilizado por outros autores como Benito (2009); Colozio; Rangni e Borges (2021); Rosal; Jorge e Naveiras (2011). Renzulli (2016, p. 58) afirma *“that I use the G-word as an adjective rather than a noun [...] my preference is to discuss the development of gifted behaviors or giftedness [...] I also make a distinction between potential and performance”*².

Já Gagné (2010) utiliza dois termos distintos: dotação e talento, sendo o primeiro referente as capacidades naturais notáveis ou aptidões, já o segundo refere-se às habilidades sistematicamente já desenvolvidas. Diversas terminologias são encontradas na literatura (Rangni; Costa, 2011) e em dispositivos legais brasileiros como, por exemplo, altas habilidades ou superdotação, altas habilidades/superdotação. Essa diversidade de termos, por vezes, pode

¹ Termo utilizado na LDBEN 9.394 (Brasil, 1996) alterada em 2013 (Brasil, 2013).

² “que eu uso a palavra G como adjetivo em vez de substantivo [...] minha preferência é discutir o desenvolvimento de comportamentos de superdotação ou superdotação [...] também faço uma distinção entre potencial e desempenho”

necessitar de mais empenho ao angariar/reunir estudos da área, mas independente do termo utilizado, é importante frisar que se trata do mesmo público: pessoas com alto nível de capacidade e desempenho acima da média (Oliveira, 2023).

Para Renzulli (2013) esse grupo de estudantes demonstra, ou tem potencial para demonstrar, capacidade excepcionalmente elevada em relação a uma habilidade de aprender, criar ou executar e/ou habilidade cognitiva bem acima da média ou dentro de um domínio específico (acadêmico ou não acadêmico). No que se refere à identificação, as altas capacidades ainda estão muito ligadas à perspectiva de identificação psicométrica que as identifica com uma inteligência acima da média desde que Terman (1916) publicou a Escala de Inteligência Stanford-Binet e formulou uma classificação que varia de um QI inferior a 25 a um QI superior a 140 (Nieto; González; Miranda, 2019).

Já para identificar alta capacidade em adultos, estudos como o de Basso *et al.* (2020), Pérez (2008) e Rinn, Bishop (2015) elucidam que a literatura é muito limitada e majoritariamente voltada para crianças. “Na literatura, as características de AH/SD³ geralmente são analisadas em relação a crianças e adolescentes, por meio de indicadores que as identificam” (Pérez, 2008, p. 125). Rinn e Bishop (2015) questionam o que acontece quando uma criança com altas capacidades cresce? E que não podemos deixar de estudar essa fase da vida, tendo em vista que o estudante universitário com altas capacidades não foi identificado anteriormente, no entanto, deveria “ter a oportunidade de vivenciar e experimentar diferentes propostas para que pudessem se desenvolver e aprimorar suas habilidades, para que não permanecesse na invisibilidade” (Oliveira, Rodrigues, Capellini, 2020, p. 3).

Em vista esses apontamentos, tem-se como questão de pesquisa: estudantes estrangeiras regularmente matriculadas em uma universidade pública federal têm indicadores de altas capacidades?

A hipótese é que, muitas vezes, essas estudantes permanecem na instituição por tempo limitado à sua formação, sendo que nem sempre as altas capacidades podem ser reconhecidas. Desse modo, a pesquisa propôs contribuir para a indicação dessas estudantes e, constituindo adequação de instrumentalização em idiomas, tanto em inglês quanto em português, para indicá-las em suas capacidades elevadas.

Zaia, Nakano e Peixoto (2018) destacam a escassez de instrumentos específicos voltados para as altas capacidades, visando isso, também foi realizado um processo de tradução dos instrumentos.

³ Altas Habilidades/Superdotação, termo utilizado pela autora citada.

Assim, a tese defendida é de que as estudantes estrangeiras matriculadas na universidade, local da pesquisa, podem ser indicadas com altas capacidades.

A tese está estruturada em Introdução, seguido do referencial teórico, que traz pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais, e também, algumas discussões sobre mulheres com altas capacidades e estudantes estrangeiros(as) na Educação Superior. Em seguida, apresenta-se o Método, os Resultados, divididos em Estudo 1 refere-se à Tradução de Instrumentos; o Estudo 2 busca a indicação de mulheres com altas capacidades com a aplicação dos instrumentos já traduzidos no Estudo 1, Discussão e Considerações Finais.

2 OBJETIVOS

Geral: Investigar a existência de indicadores de altas capacidades em estudantes estrangeiras em uma universidade pública federal brasileira.

Específicos:

Traduzir e adaptar os instrumentos Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIAHSD – Adultos); Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte (QIAHSD – Adultos – 2ª Fonte) para o inglês; e o *Multiple Intelligences Inventory* para o português.

Analisar indicadores de altas capacidades em mulheres estrangeiras da Educação Superior.

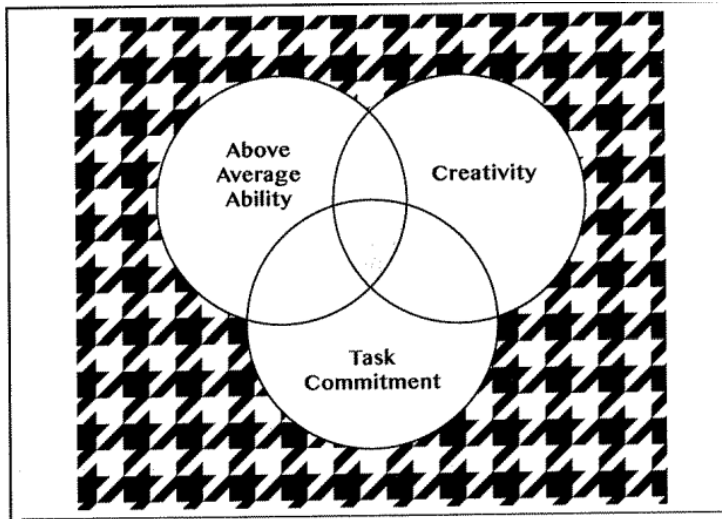
3 ESTUDANTES ESTRANGEIRAS COM ALTAS CAPACIDADES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

2.1 Altas capacidades

O referencial teórico baseou-se em autores como Renzulli e Gardner para discorrer sobre as altas capacidades. Renzulli (1998) explicita que a inteligência não é um conceito unitário e que há muitos tipos de inteligência; as definições individuais não podem ser usadas para explicar esse complexo conceito. O autor aponta que a inteligência pode ser medida por meio de testes psicométricos, mas também que há algumas habilidades que não podem ser avaliadas dessa forma. Sternberg (2005) também argumenta que os testes psicométricos medem conhecimentos específicos da cultura a qual as pessoas pertencem e, apenas uma parte das habilidades intelectuais e acadêmicas são mensuradas, sendo que “em meio aos processos avaliativos, podem surgir angústias, medos, estresse, que podem desencadear a ansiedade” (Sobrinho; Madalena, 2020, p. 40), e tais sentimentos podem interferir no processo de avaliação.

Renzulli (1978, 1986) assinala que sua Teoria dos Três Anéis retrata as principais dimensões do potencial humano para a criatividade produtiva e propõe que o comportamento superdotado, denominado por ele, é um produto da interação entre capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade em uma área potencialmente valiosa para a sociedade. O interessante nome da teoria deriva de sua estrutura conceitual, que está representada no diagrama de Venn-Euler, composto de três traços interativos: a capacidade acima da média, o compromisso com a tarefa e a criatividade. Os chamados “três anéis” estão sob um fundo xadrez, o “*houndstooth background*”, que representa a interação entre a personalidade e o ambiente (Renzulli, 2004), demonstrando a interdependência dessas características com o mundo externo, pois o fundo xadrez representa a ligação com o mundo externo, como podemos observar na Figura 1.

Figura 1 – Representação gráfica da Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli.



Fonte: Renzulli (2016).

Os três traços dos “Anéis” estão contidos nos instrumentos Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHS – Adultos) e Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte (QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte), que serão utilizados nesta pesquisa. Pérez (2016) também se subsidia na Teoria das Inteligências Múltiplas (IMs), de Gardner (1993, 1999), por considerar que os conceitos de inteligência se compatibilizam com os conceitos de altas capacidades. Essa teoria respalda também o instrumento *Multiple Intelligences Inventory*, que também será aplicado nesta pesquisa.

Por meio da Teoria das IMs, desenvolvida por Howard Gardner, obteve-se uma forma diferenciada de se pensar a inteligência, que até então vinha sendo mensurada por testes de QI (Nunes, 2014). Gardner (1999, p. 33) explicita que a inteligência é um “potencial biopsicológico para processar informação que pode ser ativado pelo contexto cultural para resolver problemas ou criar produtos que são valiosos em uma cultura” e, aponta que “uma inteligência é um termo para organizar e descrever capacidades humanas e não uma referência a um produto que existe dentro da cabeça” (Gardner; Kornhaber; Wake, 1998, p. 217).

Gardner propôs oito inteligências, as quais são: Inteligência Linguística, que diz respeito à capacidade de usar as palavras na forma de escrita ou oral; Inteligência Lógico-Matemática, referindo-se à capacidade de usar números, fazer medições ou raciocínios; Inteligência Espacial, sendo a capacidade de perceber o mundo visuo espacial e transformá-lo; Inteligência Corporal-Cinestésica, que diz respeito à capacidade de usar o corpo para expressão e produção de algo; Inteligência Musical, sendo a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais; Inteligência Interpessoal, a qual é a capacidade de perceber e fazer distinções de humor, intenções, motivações e sentimentos das pessoas; Inteligência

Intrapessoal, a capacidade de se conhecer e agir com base nesse autoconhecimento; e, por último, Inteligência Naturalista, o qual é a capacidade de conhecer e discriminar questões referentes à fauna, flora e meio ambiente (Gardner, 1994, 1999).

Em 1994 Gardner já mencionava que a admissão em programas para pessoas com altas capacidades utilizava-se do QI; no entanto, o espectro de inteligência proposto por ele, a partir das IMs, proporcionaria um novo modo de ver e entender aqueles indivíduos que estão acima da média, e o processo de seleção ou admissão seria radicalmente diferente.

Apesar das críticas à validade empírica, a teoria das IMs (Gardner, 1994, 1999) tem sido de grande interesse para educadores em todo o mundo. Atualmente, essa teoria é reconhecida devido suas implicações para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e para o desenvolvimento mais amplo de capacidades em qualquer contexto educativo internacional (Aguayo; Ruano; Vallejo, 2021). Os autores ainda afirmam que muitas investigações que surgem como alternativas à inteligência unitária alcançam aceitação limitada por parte de psicólogos e educadores (Aguayo; Ruano; Vallejo, 2021).

2.2 Mulheres com altas capacidades

Falar de mulheres com altas capacidades não é uma tarefa fácil, considerando-se o contexto social e político em que vivemos (Massuda, 2019); no entanto, é extremamente necessário e atual. Yildiz (2021) menciona que a questão de como responder às necessidades sociais e emocionais dos estudantes com altas capacidades continua sendo um problema, mesmo que essas habilidades estejam associadas a pensamentos e crenças positivas. Contudo, elas trazem consigo uma série de desafios.

Apesar dos avanços alcançados pelas mulheres, garantidos por dispositivos legais ou por programas que objetivam maior igualdade e mais oportunidades (Moraes, 2010) - como o direito ao voto, a conquista de cadeiras no parlamento e a entrada das mulheres no mercado de trabalho e em cargos de alto padrão em grandes empresas nacionais - ainda constata-se que as reivindicações femininas por respeito e direitos continuam, uma vez que as desigualdades “são mantidas por intermédio de valores, crenças e normas socialmente construídas que visam, em última instância, a manutenção do lugar subordinado da mulher no espaço público do trabalho” (Oliveira, 2003, p. 112).

Cook e Glass (2013) relatam que as desigualdades de gênero se perpetuam ainda hoje na sociedade e que as mulheres continuam sub-representadas em cargos de liderança, por exemplo. Nesse contexto, é importante comentar que a população brasileira é formada por cerca de 104,5 milhões de mulheres (51,5%) e 98,5 milhões de homens (48,5%), de acordo com dados

do Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2022). A desigualdade de gênero na remuneração também é perceptível no país, sendo as maiores diferenças observadas entre os salários de graduados e profissionais com alto grau de instrução (Lazzaretti *et al.*, 2013).

Camargo, Freitas e Silveira (2013) fazem um alerta sobre as questões de gênero e suas diferenças em relação ao bem-estar social e emocional das mulheres diante da marginalização, que muitas vezes as impossibilita de desenvolver suas capacidades e potencialidades.

Se a percepção adotada sobre uma das meninas, for a de que ela é simplesmente comportada, correremos o risco de esta aluna nunca saber que tem características de altas habilidades/superdotação, talvez contribuindo para um adormecimento desse potencial. [...] Já que muitas das representações socioculturais relativas a elas têm um caráter de passividade e adequação ao que a sociedade espera (Camargo, Freitas, Silveira, 2013, p. 485 – 486, 487).

Pesquisas psicológicas (Bell, 1989; Callahan; Cunningham; Plucker, 1994; Chan, 2008; Clance; Imes, 1978; Reis, 2001, 2002; Silverman, 1999; Slaney; Ashby, 1996; Tan; Tan, 2013) identificaram quatro desafios importantes enfrentados por meninas com altas capacidades: lutas autodestrutivas, síndrome do impostor, perfeccionismo e multipotencialidade. Price, Wardman e Bruce (2021) citam outros fatores externos, como o ambiente social, as expectativas e normas socialmente construídas impostas às meninas e mulheres, assim como a falta de identificação e desenvolvimento de sua capacidade acima da média.

A literatura evidencia dificuldades em identificar mulheres com altas capacidades porque elas tendem a “mascarar” ou ocultar suas habilidades, o que é chamado de síndrome da impostora (Camargo, Freitas, Silveira, 2013; Pérez, Freitas, 2012; Price, Wardman, Bruce, 2021).

Pérez e Freitas (2012) elucidam que até o século XX algumas mulheres vestiam-se com roupas ditas masculinas para frequentar centros escolares e pediam reconhecimento legal de títulos para exercício profissional. Atualmente, é possível encontrar resquícios dessa época, em escalas menores, que prejudicam ainda hoje o desenvolvimento pleno de mulheres com altas capacidades e sua constituição de identidade. Reis (2003) afirma que, embora a situação tenha melhorado, a socialização de estereótipos de gênero na juventude continua impactando meninas com altas capacidades, dificultando a realização de seu potencial mais tarde na vida. Napp e Breda (2022) apontam que, para as mulheres, o fracasso é consistentemente atribuído internamente, por elas e pelos outros, à falta de talento inato (termo dos autores).

Pérez e Freitas (2012) argumentam que assumir a identidade de mulher com altas capacidades significa negar a identidade de mulher “normal”, o que as leva a conflitos internos, uma vez que a sociedade tende a excluir tudo que foge à norma; logo, esse processo de aceitação de tal identidade “estranha” é muito dificultoso e doloroso para elas. Nessa mesma direção,

Heller (2013) obteve como um dos resultados de sua pesquisa que o potencial acima da média das meninas diminui de forma constante com o aumento da idade ou com a continuidade da escolaridade, em comparação ao dos meninos.

Ainda, Pérez e Freitas (2012) expõem que o amor e o ódio em relação às pessoas com altas capacidades podem atingi-las e fazer com que elas mascarem “sua identidade individual, de ‘outro’, para não ter censurada sua identidade ‘coletiva’, de mulher/homem, de mãe/pai, aluno/a” (Pérez; Freitas, 2012, p. 682). Assinalam ainda que, na construção da identidade, ocorrem dois processos separados: a identidade de mulher na sociedade e a de pessoa com altas capacidades, o que pode gerar complicações caso não haja nenhum referencial/modelo de mulher com altas capacidades para seguir, levando à ocultação de suas capacidades para serem socialmente aceita.

Massuda (2016, p. 143) aponta que “o desenvolvimento do talento da mulher é influenciado muito mais pelos aspectos sociais que envolvem a hierarquização de gêneros do que pela diferença entre sexos”. Scott (1995, p. 86) acrescenta que o gênero seria “uma forma primária de dar significado às relações de poder”. Alencar (2003) complementa que o pouco estímulo ao talento feminino pode contribuir negativamente para o desenvolvimento de seu alto potencial. Já Reis (2008, p. 8) afirma que o conceito de gênero e educação pode variar, modificando-se conforme os grupos sociais e o momento discutido, pois “gênero e educação são termos familiares da nossa vida cotidiana, mas é uma questão a ser situada no contexto histórico e na sociedade”.

Massuda (2019, p. 47) pontua que “é possível dizer que a educação de mulheres é, em termos históricos, uma questão social que foi justificada a princípio pela sua necessidade moral”. Napp e Breda (2022) explicam que os estereótipos de talento de gênero, ou GTS (do acrônimo em inglês *Gender-Talent Stereotype*), podem ser importantes para explicar muitas das diferenças de gênero bem conhecidas em comportamento, traços psicológicos ou escolhas, como, por exemplo, “o teto de vidro”, que surge, em parte, devido a essas diferenças.

2.3 Estudantes estrangeiras com altas capacidades na Educação Superior

O sistema educacional baseia-se no princípio de que a educação escolar deve produzir indivíduos autônomos, críticos e pensantes. Um maior desenvolvimento da capacidade intelectual é o objetivo fundamental para qualquer país, uma vez que permite um possível desenvolvimento econômico (Aguayo; Ruano; Vallejo, 2021). Isso deve ser considerado especialmente pelas economias emergentes (Harber e Mncube, 2011).

No que tange às altas capacidades na Educação Superior, observa-se que as universidades são um celeiro para a difusão multicultural e, percebe-se uma quantidade significativa de estudantes estrangeiros no Brasil (Oliveira, 2020). Barreto (2019) afirma que a globalização, a partir da segunda metade do século XX, influencia as Instituições de Ensino Superior (IES), e o processo de internacionalização se converte como resposta às pressões externas por mudanças no âmbito globalizado: “[...] com isso, a Educação Superior passou a ser vista como uma necessidade para ascensão social e sucesso econômico em muitos países, inclusive no Brasil” (p. 18). Scott (1998) discorre que nem todas as universidades são internacionais e, todas estão sujeitas aos mesmos processos de globalização em parte como objetos ou até mesmo vítimas desses processos, mas também como sujeitos/agentes-chave da globalização.

Barreto (2019) argumenta que as IES e as iniciativas governamentais buscam implementar políticas e programas para desenvolvê-las. A referida autora destaca que a mobilidade estudantil é um dos fatores que implementam o processo de internacionalização institucional e que “a movimentação de estudantes internacionais se apresenta como uma estratégia nacional e institucional, assim como as decisões individuais de estudantes de estudar no exterior em todo o mundo” (p. 19). Ela elucida ainda que os motivos de internacionalização podem ser quatro: socioculturais, políticos, econômicos e acadêmicos. A autora ainda elenca várias vantagens obtidas pelos estudantes estrangeiros ao fazer um intercâmbio ou cotutela: “[...] a imersão em uma segunda língua, experiências interculturais que, atualmente, são muito valorizadas pelos empregadores, dupla diplomação dos(as) estudantes das instituições parceiras e formação integral” (p. 69).

Esse processo tem atraído, inclusive para o Brasil, cérebros de toda parte do globo. Como explicita Costa *et al.* (2008), as empresas estão cada vez mais em busca de pessoas flexíveis para atuar em diversas áreas com visão global do mercado, que podem ser adquiridas em viagens de intercâmbio estudantil.

De acordo com Van Der Wende (2007), o objetivo da internacionalização das universidades é angariar estudantes estrangeiros e pesquisadores de alto nível, assim como enviar estudantes nacionais mais qualificados para outros países. A autora ainda revisita a questão das desigualdades, indicando que, mesmo nos casos em que o acesso é aprimorado por meio de opções internacionais a equidade não é automaticamente garantida. A atração de estudantes estrangeiros pode levar à fuga de cérebros ou ao deslocamento de estudantes

nacionais, cuja base de autofinanciamento da maior parte dos estudos no exterior implica em mais desigualdades.

No Brasil, existem diversas instituições privadas, como bancos e outras, as quais fomentam intercâmbios em diversos países. Nas universidades federais, há mais oportunidades, como, por exemplo, os programas fomentados pela Diretoria de Relações Internacionais da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que promovem a mobilidade internacional de professores, pesquisadores, estudantes e diversos profissionais de nível superior.

Em se tratando de modalidades de ensino, vale mencionar que a Educação Especial é “uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, enfatizando a atuação complementar da educação especial ao ensino regular” (Brasil, 2008, p. 8), incluindo a Educação Superior. Os estudantes com altas capacidades, integrantes do público dessa modalidade, em combinação com o artigo 5º da Constituição Federal, são assegurados de que todos “são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (Brasil, 1988, p. 2).

Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve complementar ou suplementar o ensino por meio de “recursos humanos especializados e recursos materiais acessíveis aos acadêmicos nos diferentes cursos, orientando no desenvolvimento da pessoa” (Reis, Aquino e Souza, 2020, p. 6), para que esses indivíduos tenham condições de participar com independência nas IES e possam se desenvolver. As autoras ainda prosseguem:

Observamos que o AEE é de fundamental importância no que se refere a trabalhar as reais necessidades do estudante, respeitando os ritmos de aprendizagem e a singularidade de cada um, desenvolvendo sua autonomia, favorecendo a compreensão de conhecimentos relacionados à aplicação de situações em sua vida diária (Reis, Aquino e Souza, 2020, p. 9).

Em relação à Educação Superior, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) n.º 13.146/2015 (Brasil, 2015) determina normas que visam garantir a equidade nos processos seletivos de acesso e permanência de estudantes do público-alvo da educação especial nos cursos de graduação do país. Na Educação Superior, o setor responsável pelo atendimento a esse público são os núcleos de acessibilidade.

No tocante aos estudantes estrangeiros, ao chegarem ao país, eles se deparam com uma série de dificuldades, tais quais: providenciar moradia adequada, documentação e exigências legais de imigração, lidar com o idioma, adaptar-se ao clima, alimentação e valores sociais, além de ajustar-se à cultura do país (Andrade, Teixeira, 2009). Assim como as questões do

âmbito acadêmico: “ainda precisa adequar-se às demandas acadêmicas e adaptar-se ao modelo educacional brasileiro, enfrentar a discriminação percebida, a saudade de casa e elaborar um projeto pessoal e profissional coerente com suas expectativas e oportunidades” (Andrade, Teixeira, 2009, p. 34).

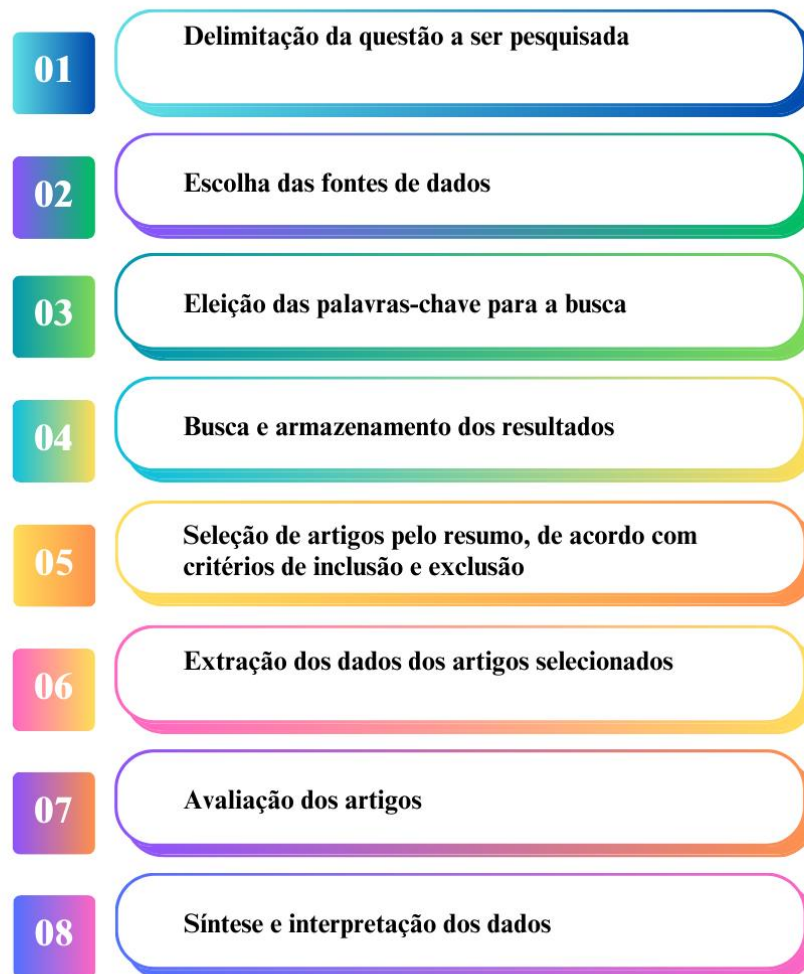
O apoio especializado aos estudantes com altas capacidades (direito de obter uma formação educacional que atenda às suas especificidades quanto à aprendizagem) busca o desenvolvimento de seu potencial, o qual lhes permitem ter condições para um convívio socioemocional mais saudável. Por isso, há a necessidade e a importância de atendimento a esses estudantes na Educação Superior.

Em uma pesquisa realizada por Costa *et al.* (2008) obteve-se que, cerca de 31% dos intercambistas estrangeiros quando indagados se voltariam ao Brasil declararam que voltariam a trabalho, 27% a passeio, 22% para morar, 18% para estudar e 2% não souberam responder. Neste sentido, Andrade e Teixeira (2009, p. 35) mencionam haver uma “crescente preocupação das universidades em dar suporte a seus alunos em diferentes IES, principalmente estrangeiras, as quais desenvolveram programas e/ou criaram serviços para integração do estudante à vida acadêmica”, o que faz questionar que atendimento é oferecido aos estudantes estrangeiros com altas capacidades.

Dito isso, Oliveira (2020) em uma busca em quatro (4) bases de dados nacionais e internacionais (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações; *Scientific Electronic Library Online*; Portal de Periódicos CAPES, *Education Resource Information Center* e na Revista Educação Especial), utilizando diversos conjuntos de palavras-chave acerca da área pesquisada se deparou com nenhum estudo relevante à temática das altas capacidades em estudantes estrangeiros matriculados em IES brasileiras. No sentido de avançar, verificou-se se essa nulidade de estudos ainda persistia. Assim, realizou-se uma nova busca, mas somente de artigos científicos, compreendendo o recorte temporal de 2020 a maio de 2024.

No que concerne a procedimentos para essa busca, Costa e Zoltowski (2014) propõem oito (8) etapas básicas para pesquisa, conforme observa-se no Fluxograma 1.

Fluxograma 1: Etapas da pesquisa



Fonte: Elaboração própria baseada em Costa e Zoltowski (2014).

As bases de dados pesquisadas e periódico utilizado, que competem à segunda etapa, foram quatro (4) sendo elas: a) Revista Educação Especial; b) *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); c) Portal de Periódicos CAPES e d) *Education Resource Information Center* (ERIC). Diante da multiplicidade de terminologias na temática de altas capacidades, optou-se por utilizar diversos termos e/ou palavras-chave em *strings*, ou seja, em forma de conjunto e/ou combinações de palavras-chave com a utilização do operador booleano *and* e *or*. As *strings* foram padronizadas para todas as bases de dados, totalizando nove (9) conjuntos: a) altas habilidades *and* Ensino Superior; b) altas habilidades *and* Educação Superior; c) altas capacidades *and* Educação Superior; d) altas habilidades *or* altas capacidades *and* Ensino Superior *or* Educação Superior; e) superdotados *and* Ensino Superior *or* Educação Superior; f) talento *and* Ensino Superior *or* Educação Superior; g) dotação *and* Ensino Superior *or* Educação Superior; h) dotados *and* Ensino Superior *or* Educação Superior, e finalmente, i) *high ability and higher education*.

Para a quinta etapa proposta por Costa e Zoltowski (2014), que incumbe na seleção de artigos pelo resumo, os critérios de inclusão e exclusão foram: três (3) critérios de inclusão: que os estudos estivessem por completo na base de dados, não somente o resumo; apresentassem pesquisas ou discussões contemplando a temática pesquisada e, que as pesquisas fossem publicadas compreendendo o recorte temporal de 2020 a maio de 2024. Também, foram definidos três (3) critérios de exclusão: não pertencer ao período estabelecido; não se relacionasse à área ou não apresentasse discussão pertinente com o tema estudado, e quando estivesse somente o resumo disponível na base dados, os estudos seriam excluídos.

Em um primeiro momento os artigos foram pré-selecionados por título e resumo, posteriormente, lidos na íntegra e avaliados por critérios de seleção para compor o escopo teórico, os que não cumpriam os critérios e a proposta do estudo foram excluídos. Já para análise e extração dos dados dos artigos selecionados (sexta etapa) foram extraídos os principais identificadores do estudo (autores, título, ano de publicação), assim como os objetivos, o método empregado e os principais resultados em uma planilha no *Excel*®. Na sétima e oitava etapa, que se referem às produções encontradas, eles foram sintetizados e analisados em agrupamentos e discutidos por semelhanças. Nos casos em que as buscas resultaram em números consideráveis em algumas bases de dados ou com palavras-chave específicas, os resultados foram explorados até o 50º estudo.

A Tabela 1 expõe os resultados obtidos nas bases de dados.

Tabela 1 - Resultados das buscas em bancos de dados.

Palavras chave	altas habilidades and Ensino Superior	altas habilidades and Educação Superior	altas capacidades and Educação Superior	altas habilidades or altas capacidades and Ensino Superior or Educação Superior	superdotados and Ensino Superior or Educação Superior	talento and Ensino Superior or Educação Superior	dotação and Ensino Superior or Educação Superior	dotados and Ensino Superior or Educação Superior	high ability and higher education	Estudos Relevantes
Rev. Ed. Especial	12	14	2	1	2	3	1	0	5	0
SciELO	3	4	3	2	2	6	2	0	27	1
Portal de Periódicos CAPES	14	22	10	1	0	2	1	1	6.676	1
ERIC	0	0	0	0	40	40	40	40	13659	0

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser observado na Tabela 1, somente dois (2) artigos foram selecionados nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos CAPES. A base de dados que obteve números mais expressivos em relação às buscas/palavras-chave foi o Portal de Periódicos CAPES, da mesma forma a *string* em que mais resultou números de estudos foi: i) *high ability and higher education*.

Os estudos selecionados foram (Identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação no ensino superior) Basso *et al.* (2020) e (Altas habilidades/superdotação no ensino superior: análise de dissertações e teses brasileiras) Oliveira, Rodrigues e Capellini (2020). Basso *et al.* (2020) objetivaram descrever os procedimentos do Programa de Evidências Globais de Altas Habilidades/Superdotação nas Universidades (PEGAHSUS) para identificar estudantes com indicadores de altas capacidades na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Nesse estudo, foram descritos os procedimentos de rastreio, avaliação e de intervenção realizados no período de 2017 a 2018. Empreendeu-se onze instrumentos: a) Questionário para Identificação da Expressão da Inteligência (QIEI); b) Escala de Inteligência Wechsler Adulto – WAIS III; c) Figura Complexa de Rey; d) Teste dos cinco dígitos – FDT; e) Inventário de Depressão – BDI; f) Inventário de Ansiedade – BAI; g) Inventário de Habilidades Sociais-IHS-Del-Prete; h) Inventário Cognitivo Modular para Jovens e Adultos (ICMJA); i) Teste de atenção concentrada-TEACO-FF; j) Teste de atenção dividida – TEADI e k) Teste de atenção alternada – TEALT; com a participação de 76 estudantes.

Como resultados obteve-se: a média de QI Total (QIT) foi de 132 com desvio padrão de 7, sendo que a maioria da amostra (63% ou 48 participantes) apresentou índice de QI Total igual ou acima de 130. O Índice de Velocidade de Processamento (IVP) alcançou a média de 130, e o menor percentil identificado foi nas áreas de Memória Operacional (46%) e Velocidade de Processamento (30%).

Outro resultado que importa ser mencionado é em relação à predominância de estudantes da área de exatas (64%), dados em consonância com autores como Arizaga *et al.* (2020). Também, foi identificado que significativa parte dos estudantes era do gênero masculino (76%). E, assinalam que, frequentemente homens são mais identificados que mulheres.

Em continuidade aos resultados obtidos nesse estudo, após o processo de identificação desses estudantes, ofertaram-se intervenções visando: favorecer a integração dos estudantes; oferecer um espaço de acolhimento e contribuir em ações de inclusão e de enriquecimento

curricular. As autoras concluem abordando sobre a importância da identificação e do acompanhamento dos estudantes na Educação Superior, uma vez que os participantes não haviam sido identificados ou recebido previamente nenhum acompanhamento especializado.

Nesse estudo ressaltou-se que, embora existam aparatos legais garantindo o AEE, mas, na prática, pouco se cumpre esse direito aos estudantes com altas capacidades. Outro ponto interessante da pesquisa foi a recomendação de que em qualquer etapa da avaliação para a identificação houvesse a necessidade de acompanhamento relacionado à demanda emocional ou cognitiva e o encaminhamento aos profissionais especializados. Nesse quesito, Yildiz (2021) alerta sobre como responder aos problemas sociais e emocionais dos(as) estudantes com altas capacidades, que ainda continuam sendo um entrave. Rinn e Bishop (2015) aludem que poucos estudos buscam examinar as necessidades das pessoas com altas capacidades no que tange ao aconselhamento e/ou terapia.

Já o estudo de Oliveira, Rodrigues e Capellini (2020) foi uma pesquisa bibliográfica de dissertações e teses brasileiras sobre as altas capacidades, tendo como fonte de buscas a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao todo foram encontradas 7 (sete) pesquisas, as quais cinco eram de mestrado e duas de doutorado realizadas entre 2011 a 2017. Os resultados foram categorizados em relação à frequência das publicações ao longo dos anos, universidades de origem, tipo de estudo, objetivos, número de participantes e os principais resultados.

Os temas mais abordados nas pesquisas se relacionaram à identificação de altas capacidades, resultado semelhante foi encontrado por Martins *et al.* (2016). Cinco das produções apresentadas eram da área de Educação, apenas uma da Educação Especial e uma de Psicologia. A maior frequência delas (3 pesquisas) ocorreram na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e todas elas oriundas de universidades públicas. Outro resultado da pesquisa de Oliveira, Rodrigues e Capellini (2020) é referente à temporalidade, em que a primeira dissertação da temática foi publicada apenas em 2011 e a primeira tese em 2013. Vale mencionar que, no Brasil, a abordagem da temática de altas capacidades iniciou em 1929 com a educadora Helena Antipoff (Oliveira, 2021).

Na mesma perspectiva, Martins, Pedro e Ogeda (2016) relatam que as teses e dissertações defendidas no período de 2005 a 2014 totalizaram noventa e uma (91). Elas são em sua maioria relacionadas à Educação Básica e confirmadas pelos estudos de Vieira (2014), e Massuda, Orlando (2016).

4 MÉTODO

4.1 Justificativa metodológica

Esta pesquisa configura-se como exploratória e de campo. Marconi e Lakatos (2003, p.187) exprimem que uma pesquisa empírica deve objetivar formular questões ou um problema de pesquisa, visando “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”.

De acordo com Theodorson e Theodorson (1970) a Pesquisa Exploratória pode usar qualquer uma das várias técnicas e, geralmente é realizada com uma amostra pequena que permite que o pesquisador defina seu problema de pesquisa e formule sua hipótese com mais precisão. Também permite que sejam escolhidas as técnicas mais adequadas para sua pesquisa e decida sobre as questões que mais precisam de ênfase e investigação detalhada.

A Pesquisa de Campo é definida como o “estudo de indivíduos, grupos, comunidades, instituições e outros campos, visando à compreensão de vários aspectos da sociedade” (Marconi e Lakatos, 2003, p.188).

4.2 Procedimentos éticos

Em relação aos procedimentos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos, sob o CAAE: 52922721.1.0000.5504. O protocolo exigido foi seguido para garantir que atendesse às exigências éticas para pesquisas envolvendo participantes humanos, incluindo a garantia de que os(as) participantes tivessem informações completas sobre os objetivos, processos, riscos e benefícios da pesquisa, como seria a participação de caráter voluntário, os riscos e benefícios da pesquisa, assinando um termo de consentimento sem coerção ou engano. Os(as) participantes também foram informados sobre seu direito de não responder a qualquer pergunta em qualquer momento durante a pesquisa e que poderiam se retirar a qualquer momento.

4.3 Estudo 1

Os objetivos do Estudo 1 foi traduzir e adaptar os seguintes instrumentos em dois idiomas (português ou inglês, a depender do instrumento): Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Adultos (QIIAHS – Adultos)⁴; Questionário

⁴ Altas Habilidades/Superdotação é o termo empreendido por Pérez (2016).

para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte (QIIAHSD – Adultos – 2ª Fonte); e o *Multiple Intelligences Inventory*.

O primeiro instrumento a) Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Adultos (QIIAHSD – Adultos); b) Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Adultos (QIIAHSD – Adultos – 2ª Fonte) ambos de Pérez (2016), consistem em 70 questões fechadas divididas em sete categorias, são elas: caracterização do participante e pesquisa sociométrica (com 4 perguntas); características gerais (com 18 perguntas); habilidade acima da média (com 12 perguntas); criatividade (com 15 perguntas); comprometimento com a tarefa (com 13 perguntas); liderança (com 5 perguntas); atividades artísticas e esportivas (com 3 perguntas) (APÊNDICES C e E, respectivamente).

O instrumento *Multiple Intelligences Inventory*, de McKenzie (2017), é composto por nove seções, seção 1: naturalista; seção 2: musical; seção 3: lógica; seção 4: existencial; seção 5: interpessoal; seção 6: cinestésica; seção 7: verbal; seção 8: intrapessoal e por último, a Seção 9: visual. Cada seção contém 10 questões e para cada uma delas a participante deve marcar 1, em caso de se identificar fortemente com a sentença, e 0 quando não se identificar com a sentença. As traduções dos instrumentos foram permitidas pelos autores.

4.3.1 Procedimentos

O método adotado para tradução dos instrumentos supracitados foi o *Functional Assessment of Chronic Illness Therapy* (FACIT), de Eremenco, Cella e Arnold (2005), o qual é constituído de sete (7) passos. O método em questão foi adotado, principalmente, por apresentar um rigor metodológico, mas também por estar consoante com o objetivo da pesquisa - em traduzir instrumentos, não de realizar uma adaptação transcultural -. Assim como, o método seria exequível no tempo de realização da pesquisa.

No Passo um (1) foram necessários dois tradutores independentes para traduzir o instrumento ao idioma alvo (inglês ou português a depender do instrumento). Para o Passo dois (2) foi necessário um terceiro tradutor independente que fosse nativo do idioma para reconciliar as duas traduções feitas no Passo 1, escolhendo a melhor das duas traduções e resolvendo possíveis discrepâncias entre elas. Esta versão reconciliada do Passo 2 foi retrotraduzida cegamente (sem acesso à versão original do instrumento) por um quarto tradutor nativo ou fluente no idioma de destino, compondo, assim, o Passo 3.

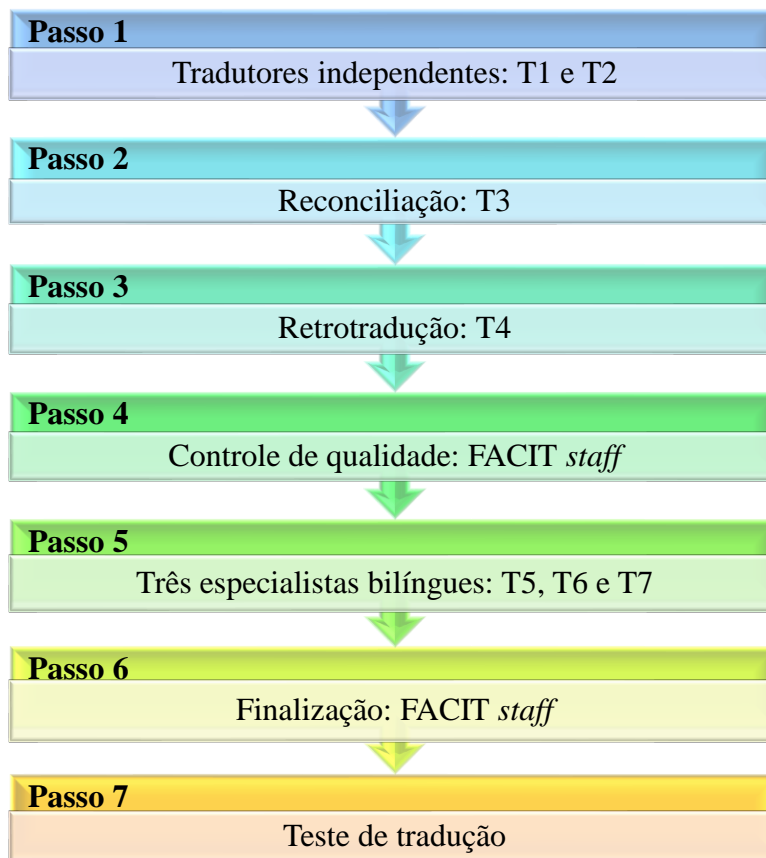
Para o Passo 4, o de controle de qualidade, foi realizada uma comparação da retrotradução com o instrumento original. Essa comparação é empreendida por um membro que os autores chamam de “*FACIT staff*”, no caso são as pesquisadoras responsáveis pela tradução

ou representantes/desenvolvedoras da tradução do instrumento. Nesta etapa, há revisão de cada item do instrumento para identificar qualquer item que possa não ter sido traduzido adequadamente durante o processo de tradução e reconciliação. Como próximo passo, o quinto, Eremenco, Cella e Arnold (2005) sugerem entre três (3) a quatro (4) especialistas para analisarem as traduções independentes, fornecendo comentários e traduções alternativas caso necessário, dispondo de mais três (3) especialistas.

No passo seis (6), foi realizada uma avaliação minuciosa de cada instrumento. Eles foram revisados gramaticalmente e formatados com a definição da versão traduzida final. Este passo foi elaborado pelas pesquisadoras ou *FACIT staff*. E para o passo final, houve o teste de tradução, aplicado a uma (1) estudante não pertencente ao grupo principal, para verificar se a linguagem estava compreensiva para o público pretendido – mulheres adultas.

O passo a passo do processo de tradução pode ser observado no Fluxograma 2. A fim de facilitar a identificação de cada tradutor(a) e cada etapa diferente do método, foi estabelecido os seguintes códigos para se referir a eles e poder diferenciá-los: T1, T2, T3, T4, T5, T6 e T7.

Fluxograma 2: Passos do processo de tradução.



Fonte: Elaboração própria baseada em Eremenco, Cella e Arnold (2005).

O modelo teórico adotado (Eremenco, Cella, Arnold, 2005) requer juízes especialistas nos idiomas empreendidos, que no caso da presente pesquisa em português e inglês, para a verificação semântica e de conteúdo dos instrumentos. Todos os instrumentos do Estudo 1 obedeceram aos passos propostos pelos autores do método FACIT. Quanto à organização e finalização dos instrumentos, eles foram armazenados em documentos do *Word* e do *Excel* ao longo do processo de tradução.

4.4 Estudo 2

4.4.1 Procedimentos éticos

As estudantes que demonstraram interesse em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou o termo em inglês *Informed Consent (IC)*, via *Google Forms*®, aos quais foram convertidos em um formulário do Google que ao clicar na caixa de aceite a/o participante estaria concordando com o termo, figurando-se como assinatura digital *on-line*. Assim, recebidas as respostas de cada participante no *Google Forms*®, foi realizado o *download* dos dados em um disco rígido de armazenamento, que somente a pesquisadora teve acesso, e, posteriormente, foram excluídos da plataforma, a fim de garantir a confidencialidade dos dados dos (as) participantes. As estudantes foram convidadas a participar por meio de divulgação na comunidade universitária.

4.4.2 Participantes

A delimitação do número de participantes se deu a partir da aceitabilidade individual e da disponibilidade em participar da pesquisa, tanto das primeiras fontes (estudantes estrangeiras), quanto das segundas fontes indicadas pelas estudantes. No total, foram captadas sete (7) respostas de mulheres estrangeiras estudantes e uma (1) resposta de uma segunda fonte.

4.4.3 Critérios de inclusão e exclusão

Foram determinados três (3) critérios de inclusão: ser mulher estrangeira devidamente matriculada na graduação ou pós-graduação da universidade participante; dominar os idiomas inglês ou português para responder os instrumentos da pesquisa; aceitar e assinar o TCLE ou o IC.

Como critérios de exclusão foram três (3): não ser mulher estrangeira; em caso de as estudantes não dominarem um dos idiomas exigidos para responder aos instrumentos, ou caso de não assinarem os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, elas seriam automaticamente excluídas do campo amostral.

4.4.4 Local

A pesquisa ocorreu em uma universidade pública federal do estado de São Paulo e foi realizada totalmente *on-line*, utilizando-se das ferramentas como o *Google Forms*® e *e-mail*, respeitando todas as normativas instauradas pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.

4.4.5 Instrumentos

Foram aplicados os instrumentos: QIIAHS – Adultos; QIIAHS – Adultos – 2ª fonte e o *Multiple Intelligences Inventory*. O primeiro instrumento (QIIAHS – Adultos) e o segundo (QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte) ambos de Pérez (2016), consistem em 70 questões fechadas divididas em sete categorias, são elas: caracterização do participante e pesquisa sociométrica (com 4 perguntas); características gerais (com 18 perguntas); habilidade acima da média (com 12 perguntas); criatividade (com 15 perguntas); comprometimento com a tarefa (com 13 perguntas); liderança (com 5 perguntas); atividades artísticas e esportivas (com 3 perguntas) (APÊNDICES C e E, respectivamente).

O QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte é uma exigência do método de aplicação e análise do próprio instrumento para verificação/complementação dos dados, que podem ser aplicados com uma ou mais fontes para garantia do cruzamento das informações. Esse instrumento possui a estrutura citada acima, sendo designado para responder somente quem for indicado pela primeira fonte, neste caso, é a estudante estrangeira quem indica uma pessoa mais próxima a ela, que julgue conhecê-la bem.

Importa mencionar que o instrumento original do *Multiple Intelligences Inventory*, de McKenzie (2017), é composto por 9 (nove) sessões, sendo cada uma delas representantes das Inteligências Múltiplas de acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner (1994, 1999). Gardner propôs apenas 8 inteligências, sendo elas: Linguística; Lógico-matemática; Espacial; Corporal-cinestésica; Musical; Interpessoal; Intrapessoal e por último, a Inteligência Naturalista, sendo que a nona sessão refere-se à “Inteligência Existencial”, mas tal inteligência não foi postulada pelo teórico (Gardner, 2020)⁵. Reconheceu-se, então, a necessidade da retirada da seção quatro (4), como uma alteração necessária, e decidiu-se utilizar um instrumento adaptado.

⁵ “At the time I hesitated to anoint this candidate as a “full-fledged intelligence.” I was uncertain about some kind of brain or neurological basis for this capacity (one of the criteria I had proposed for an independent intelligence)” (Gardner, 2020).

O instrumento final adaptado é composto somente de perguntas fechadas, divididas em oito (8) categorias, ou seja, referentes às inteligências concebidas por Gardner (1994, 1999), cada categoria contém 10 questões e para cada uma delas a participante marca em caso de se identificar fortemente com a sentença: 1, e quando não se identificar com a sentença deve marcar 0.

4.4.6 Procedimentos: coleta de dados

A busca de estudantes universitárias estrangeiras ocorreu por meio da divulgação de convite, via *e-mail*, para todas as coordenações e secretarias da universidade, em seus quatro *campi*.

A aplicação dos instrumentos ocorreu de forma *on-line*. Os instrumentos (QIAHSD – Adultos e o *Multiple Intelligences Inventory*) foram enviados para as participantes em formato eletrônico via do *Google Forms*®, possibilitando que elas preenchessem segundo a instrução de cada instrumento. Ainda no formulário da coleta, a participante indicou em um campo específico uma segunda fonte (pessoa próxima) para a aplicação posterior do QIAHSD – Adultos – 2ª fonte, que também aconteceu via *Google Forms*®.

A pesquisadora se disponibilizou, em formato síncrono, por videochamada, no momento em que as estudantes responderam os instrumentos para atender quaisquer dúvidas eventuais, mas não foi necessária nenhuma videochamada.

4.4.7 Procedimentos: análise de dados

Para os instrumentos QIAHSD – Adultos e QIAHSD – Adultos-2ª Fonte, foi realizada quantificação das respostas esperadas (Oliveira, 2020; Matos *et al.*, 2024), a fim de facilitar o manuseio e a análise dos instrumentos empregados (Figura 2).

Os instrumentos supracitados possuem um manual de instruções e análise, no qual Pérez (2016) sugere que sejam observadas a frequência das respostas, apontando que não existe um “gabarito” que possa ser adotado na interpretação dos dados.

Figura 2 – Pontuação nos questionários QIIAHS – Adultos e QIIAHS – Adultos - 2ª Fonte.

N° da pergunta no questionário						
QIIAHS - Adulto	QIIAHS - Adulto - 2ª Fonte	Respostas comuns	Pontos	Respostas não comuns	Pontos	
-	1	Sim	2	Não	0	
-	2	Não	2	Sim	0	
-	3	Sim	2	Não	0	
-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	
5	-	Antes dos 6 anos	2	Qualquer outra idade	0	
6	6	De 10-20	2	Menos de 10-20	0	
CARACTERÍSTICAS GERAIS		Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
10-22	10-22	4	3	2	1	0
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA						
23-30	23-30	4	3	2	1	0
31	31	4	3	0	3	4
32-34	32-34	4	3	2	1	0
CRIATIVIDADE						
35-46	35-46	4	3	2	1	0
47-49	47-49	0	1	2	3	4
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA						
50-54	50-54	4	3	2	1	0
55	55	0	1	2	3	4
56-62	56-62	4	3	2	1	0
LIDERANÇA						
63-67	63-67	4	3	2	1	0
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS						
		Respostas comuns	Pontos	Respostas não comuns	Pontos	
68	68	Independente de quantas opções forem marcadas	2	Não	0	
69	69	Sim	2	Não	0	
		- de 5	De 5 a 9	Mais de 10		
70	70	0	1	2		
TOTAL (Máximo)						
QIIAHS - Adulto		242		QIIAHS - Adulto - 2ª Fonte		246

Fonte: Matos *et al.* (2024).

As primeiras seis (6) questões dos questionários QIIAHS – Adultos equivalem a dois (2) pontos para as respostas comuns e zero (0) ponto para as menos comuns. Para as categorias, características gerais; habilidade acima da média; criatividade; comprometimento com a tarefa e liderança de ambos os instrumentos, a pontuação ocorre em uma escala gradativa que vai de quatro (4) a zero (0) pontos segundo a resposta esperada, sejam elas “sempre/frequentemente” ou “nunca/raramente”.

Assim, as respostas mais esperadas possuem maior peso, enquanto as menos esperadas terão um peso menor. Vale ressaltar que nem sempre as respostas mais esperadas são “sempre” e “frequentemente” (Pérez, 2016; Matos *et al.*, 2024). A questão 31 da categoria “habilidade acima da média” apresenta uma especificidade, e a resposta esperada pode variar. Quando respondida com “frequentemente/sempre” está associada ao perfil acadêmico, e se respondida

com “raramente/nunca” corresponde a perfis produtivo-criativo de acordo com as autoras do instrumento (Pérez, 2016).

Já a última categoria do instrumento: atividades artísticas e esportivas, a pontuação é feita apenas de zero (0) a dois (2) pontos, resultando em uma pontuação final do(a) participante/avaliado de no máximo a 242 pontos e para o questionário da 2ª fonte 246 pontos máximos. Assim, esses valores representam 100%, e na presente pesquisa foi utilizado o critério de 70% de acertos ou respostas frequentes/esperadas em cada instrumento para se figurar como uma indicação de pessoa com altas capacidades, logo, os valores devem obter 169,4 pontos no QIIAHSD – Adultos, e 172,2 pontos no QIIAHSD – Adultos 2ª Fonte.

Esse escore de 70% foi adotado como critério de conveniência baseado em estudos de Cerda (1978) em que aponta um escore de 68,26% para a média. Os indivíduos que atingirem escores acima desse valor estão respectivamente acima da média.

É necessário fazer uma observação quanto a esse escore, principalmente, considerando os questionários de Pérez (2016), QIIAHSD – Adultos e QIIAHSD – Adultos 2ª Fonte, os quais possuem caráter mais qualitativo, enquanto o *Multiple Intelligences Inventory*, de McKenzie (2017) vem com uma série de ferramentas para realizar sua análise, tais como gráficos, quadros, subsidiando assim uma análise quantitativa. Para padronizar a análise de todos os instrumentos, foi adotada a quantificação dos estudos de Oliveira (2020) e Matos *et al.* (2024), e também considerada a porcentagem de 70% para indicação de altas capacidades.

Após realizado o tratamento dos dados de cada instrumento, separadamente, eles foram cruzados quantitativa e qualitativamente com a literatura disponível da área.

A seguir será apresentado os resultados de ambos os estudos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de facilitar a apresentação dos resultados, eles serão apresentados por estudo, Estudo 1 (Tradução dos instrumentos) e Estudo 2 (Indicação de estudantes mulheres com altas capacidades).

5.1 Estudo 1: Tradução dos instrumentos

A apresentação dos instrumentos será, primeiramente, do *Multiple Intelligences Inventory*, o qual foi traduzido do inglês para o português, Pesquisa das Inteligências Múltiplas, seguido do QIIAHS – Adultos e, finalmente, o QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte, ambos traduzidos do português para o inglês.

5.1.1 *Multiple intelligences inventory*

O instrumento *Multiple Intelligences Inventory* (Anexo A), denominado na língua portuguesa de Pesquisa das Inteligências Múltiplas (Apêndice A) sofreu alterações em alguns itens. No item 5 da seção 1, em sua versão original em inglês, está descrito como “*National Parks*” que foi substituído por “Reservas Naturais”, a palavra foi adaptada por entender que Reservas Naturais seria uma equivalência para a cultura brasileira, apesar de existirem parques naturais no Brasil, tal qual da Chapada dos Veadeiros, entre outros.

A questão 7, da seção 3, também sofreu adaptação devido à expressão inglesa “*I can't begin an assignment until I have all my 'ducks in a row'*”, sendo adaptada para o português em “Eu não posso começar uma tarefa até que tudo esteja organizado”, uma vez que essa expressão “*ducks in a row*” significa organizar suas tarefas e se programar para que tudo esteja pronto para o próximo passo. A adaptação feita nesse item compete apenas para sua versão em português sendo a versão original mantida, no mais não houveram nenhuma complicação no processo de tradução do instrumento para o português.

5.1.2 QIIAHS – Adultos

Após o processo de tradução (Apêndices B e C), foram realizadas correções da grafia da palavra comportamento no enunciado explicativo, que apresentava a escrita com um hífen no meio da palavra: “comporta-mento”. A fim de acompanhar as discussões mais atuais sobre gênero (Butler, 2003; Oka, Laurenti, 2018), o item “Sexo do Entrevistado” foi alterado para “Gênero” e em sua versão em inglês como “*Gender*”. A justificativa de tal alteração surge de questionamentos como o proposto por Oka e Laurenti (2018, p. 249) “considerar a pluralidade de acepções desses conceitos e o esforço de pensar em suas possibilidades de uso de maneira

contextual poderá enriquecer as análises e a explicação científica da pesquisa”, ou como Massuda (2019, p. 46) propõe “é importante reconhecer que a compreensão da ciência sobre o gênero perpassa não só o binarismo normativo do sistema sexo/gênero, mas também uma compreensão relacional da qual decorre o exercício do poder”. Isso não significa dizer que um está certo ou errado, e sim, significa pensar as implicações sociais e políticas que as palavras “sexo” e “gênero” carregam na sociedade atual e, discutir tais terminologias é importante para que “uma visão mais ética e pluralista desses termos seja adotada no contexto da pesquisa” (Oka, Laurenti, 2018, p. 249).

Outra alteração ocorrida foi no item “Fundamental” presente na caracterização, mais precisamente no subitem “grau de instrução”. Na versão original o item se apresentava abreviado, e optou-se por utilizar por extenso: “Ensino Fundamental”, devido à versão traduzida ao inglês, e, também, padronizar consoante com os níveis de ensino brasileiros. Procedeu-se da mesma forma com o item “Médio”, sendo modificado para “Ensino Médio”.

Seguindo com as alterações em relação à atualidade, o item “DVD” dentro dos subitens “Aparelhos na Casa” e “Fora da casa, você tem acesso a”, foi retirado devido ao fato do aparelho estar em desuso diante da ascendência atual das plataformas *streamings*. O item “TV cabo”, presente nos dois subitens citados, também foi alterado, com a inclusão de um “a”, convertendo-se em “TV a cabo” nos dois subitens. Identificou-se que “PC” é a forma abreviada da palavra “Computador Pessoal”, e optou-se por manter sua forma extensa e sua versão em inglês “*Personal Computer*”.

Na questão seis (6), também foi realizada uma alteração com adição da palavra “Você” no início da questão. Já nas questões oito (8) e nove (9), o número quatro (4) foi alterado, sendo escrito por extenso. No intuito de deixar mais clara ou padronizada, a barra “/” presente na questão seis (6) foi alterada pela palavra “por”. Ainda se tratando da barra “/” que também está presente nas questões: 8; 9; 10; 11; 17; 36; 40; 44; 50; 54; 61; 64; 65 e 67, mas desta vez vem com um propósito diferente, como, por exemplo, de separar os gêneros feminino e masculino, ou então para indicar o plural da palavra “seus/suas”; “amigos/as”; qual/quais, etc. Houve alteração nesses casos, seguindo a norma, com parêntesis que se converteram, respectivamente, em “seus(uas)”; “amigos(as)” e “Qual(is)”.

Na pergunta de número 70, no subitem “-de 5”, neste subitem notou-se a presença do sinal matemático “-” em sua versão original, e optou-se por manter a escrita “Menos” por extenso a fim de padronizar como as demais opções da pergunta que traziam uma escrita extensa.

No processo de tradução do instrumento do português para o inglês não houve modificações substanciais além das mencionadas, que ao serem traduzidas já contavam com as devidas correções e/ou alterações feitas em sua versão em português. O documento final em inglês e em português se encontram nos Apêndices B e C, respectivamente.

5.1.3 QIIAHSD – Adultos – 2ª fonte

Nesse instrumento, foram realizadas as seguintes alterações: padronizou-se a barra “/” presente na questão seis (6), ela foi alterada pela palavra “por”. Ainda se tratando da barra “/”, que também está presente nas questões 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 17; 36; 40; 44; 50; 54; 61; 64; 65 e 67, mas desta vez com um propósito diferente, como, por exemplo, de separar os gêneros feminino e masculino, ou então para indicar o plural da palavra “seus/suas”; “amigos/as”; qual/quais, etc. Foi alterado com parêntesis e converteu-se, respectivamente, em “seus(uas)”; “amigos(as)” e “Qual(is)”.

Como no instrumento anterior, nas questões oito (8) e nove (9), a de número quatro (4) também foi escrita por extenso e, na pergunta de número 70 nos subitens “-de 5” e “+ de 20”, notou-se a presença dos sinais matemáticos “-” e “+” em sua versão original, e optou-se por manter a escrita por extenso, “Menos” e “Mais”. Os subitens “5 a 10” e “10 a 20” foram adaptados com a inclusão do “De” no início, a fim de padronizar como apresenta o instrumento da primeira fonte. Assim, não houve nenhuma intercorrência e, as mudanças mencionadas seguiram todas as etapas conforme o modelo teórico adotado e, a versão final do instrumento em inglês se encontra nos Apêndices D e E.

5.2 Estudo 2: Indicação de estudantes mulheres com altas capacidades

A fim de facilitar a apresentação dos resultados, eles foram divididos por tópicos, sendo o primeiro tópico relacionado à Caracterização dos(as) participantes, em seguida os resultados da aplicação dos instrumentos utilizados: QIIAHSD – Adultos; QIIAHSD – Adultos 2ª Fonte, e do *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa de Múltiplas Inteligências). Cabe comentar que todos os instrumentos assim como o TCLE foram disponibilizados em dois idiomas: português e inglês e todas as respostas obtidas foram recebidas pelo *Google Forms*© em português.

5.2.1 Caracterização dos(as) participantes

No total obtivemos nove (9) respostas no formulário do TCLE, e sete (7) respostas no formulário dos questionários. As participantes que aceitaram o TCLE, mas não responderam aos questionários, foram convidadas novamente via *e-mail* para que assim concluíssem sua

participação na pesquisa, mas não houve nenhuma resposta, sendo ao final sete (7) participantes. O Quadro 1 expõe a caracterização das participantes do estudo, e a caracterização da segunda fonte está exposta no Quadro 2.

Quadro 1 - Caracterização das estudantes estrangeiras.

Identificação	Idade	Curso de Graduação ou Pós-Graduação
P2	34	Doutorado
P3	38	Pós-doutorado
P4	27	Pós-Graduação
P5	40	Pós-Graduação
P6	53	Doutorado
P8	25	Graduação
P9	34	Doutorado

Elaboração própria com base nos dados captados.

Em relação à escolaridade, observa-se, que 90% das respondentes estavam na Pós-Graduação, com exceção apenas de P8 e a amostra indica que as participantes estavam entre a faixa etária de 25 a 53 anos.

Das sete (7) participantes, apenas duas (2) indicaram uma 2ª fonte e somente uma resposta da segunda fonte foi obtida. Em seguida, será apresentada a caracterização do único indicado como segunda fonte. Vale comentar que não foi possível captar o país de origem das participantes, uma vez que, no momento da coleta de dados essa pergunta não estava prevista no formulário de respostas dos instrumentos, e, posteriormente, quando foi realizada a indicação de uma segunda fonte (como prevê o QIIAHS – Adultos) fora solicitado tal dado também, no entanto, não houve nenhum retorno.

Quadro 2 - Caracterização do participante 2ª Fonte.

Identificação	Idade	Gênero	Relação com a primeira fonte (Estudantes)	Quanto tempo conhece a pessoa avaliada
F3	34	Masculino	Namorado	7 anos

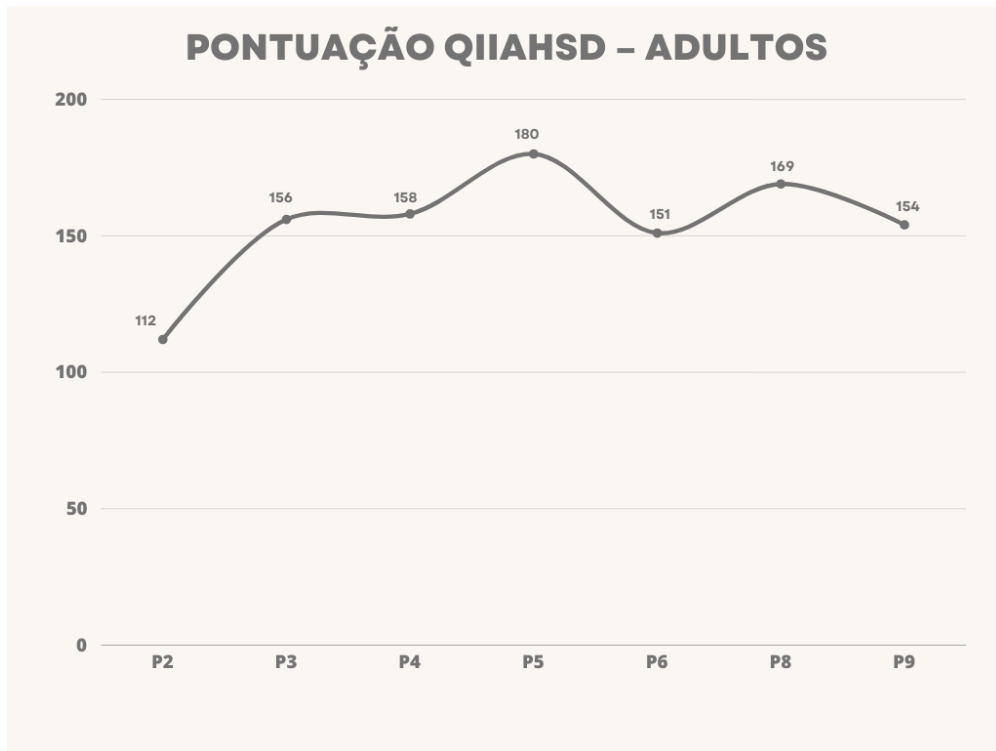
Elaboração própria.

Percebe-se, que existe um tempo considerável de contato de F3 com a participante P3. Pérez (2016, p. 94) indicam que a aplicação do questionário complementar (2ª fonte) “deve ser respondido por alguém que conheça bem a pessoa avaliada pelo menos durante dois anos, por exemplo, filho/a, pai/mãe, irmão/irmã, esposo/a, companheiro/a ou amigo/a”, e que “nos adultos, as respostas da 2ª Fonte são decisivas para verificar esses aspectos” (p. 101). O que infelizmente não foi possível verificar essas informações complementares das demais participantes.

5.2.2 QIIAHS – Adultos

Todas as respostas foram obtidas no questionário versão – português, assim como a assinatura do TCLE. A pontuação final das participantes obtidas no questionário está ilustrada no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Pontuação QIIAHS – Adultos.



Fonte: Elaboração própria.

Foi estabelecida uma nota de corte de 70% nos instrumentos, sendo que as únicas participantes que atingiram esse percentual no primeiro instrumento foram: P5 com 180 pontos e P8 com 169 pontos. As demais pontuaram respectivamente: P2 (112), P3 (156), P4 (158), P6 (151) e P9 (154). Dentre as três áreas/categorias do instrumento, habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, que estão em consonância com a Teoria dos Três Anéis, P5 foi a que mais pontuou na categoria da habilidade acima da média alcançando 44 pontos, já P8 e P4 empataram com 35 pontos cada uma, seguidas de P3 com 34 pontos e P6 com 33. P9 atingiu a marcação de 25 nesta categoria e, finalmente, P2 com 20 pontos.

Na categoria de criatividade a participante que mais bem pontuou foi P8 atingindo 41 pontos ao total, seguida de P9 (37), P5 (36), P4 (35), P3 (34), P6(33) e P2 (25). Para a categoria comprometimento com a tarefa P8 novamente se destacou marcando 41 pontos. P4 e P5 tiveram a mesma pontuação de 39 pontos, seguidas de P9 com 37. P3 e P6 também tiveram a mesma pontuação, atingindo 36 pontos e P2 atingiu um total de 29. Já para as questões 37, 40 e 45

referentes à criatividade, mais especificamente a ideias, soluções incomuns, ser imaginativa e inventiva e descobrir novas soluções para os problemas, as participantes responderam majoritariamente “frequentemente”, seguidas de “às vezes”. Pérez (2016) coloca que as respostas esperadas para estas questões são frequentemente e sempre.

As únicas participantes que obtiveram alguma premiação ou distinção (questão 69) foram P2 em dança, P5 em Jornadas Científicas, no entanto, ao serem questionadas sobre quantas horas por semana dedicavam a essa(s) atividade(s), elas assinalaram menos de 5 horas. P8 respondeu que obteve distinção/premiação em uma área, especificamente “*boas notas em disciplinas*” e, sua dedicação na área mencionada foi de 5 a 10 horas semanais. Lembrando que, P8 é a única participante que estava cursando a graduação no momento da coleta, as demais todas estavam no nível da pós-graduação. Esse resultado pode indicar uma possível indicação em altas capacidades, mais especificamente com inclinação para o perfil acadêmico, uma vez que P8 teve a melhor pontuação na categoria comprometimento com a tarefa (41 pontos) e a segunda melhor pontuação na categoria habilidade acima da média (35 pontos).

Pérez (2016) pontua que, nos casos de pessoas que subavaliam seus indicadores, como em mulheres ou em homens com baixa autoestima, as contradições aparecem no próprio questionário ou nas informações complementares do questionário da 2ª fonte, “todas as questões podem ser afetadas pelos fatores individuais, familiares, sociais e educacionais [...] que não invalidam os indicadores ou características, apenas podem “camuflá-los” ou subvalorizá-los (p. 101)”, mas que infelizmente, não foi possível obter tal dado, já que apenas a participante P3 obteve avaliação complementar no QIIAHS – Adultos 2ª Fonte.

A análise dos resultados de P5, participante que mais pontuou no instrumento (180 pontos), também sugere uma possível indicação de altas capacidades. Ela foi a que mais pontuou na categoria habilidade acima da média, atingindo 44 pontos e a segunda participante com melhor desempenho na categoria comprometimento com a tarefa com 39 pontos. Infelizmente, assim como P8, P5 não indicou uma segunda fonte para confirmação das respostas obtidas, mas vale mencionar seu destaque. Alguns dos tópicos que a participante gosta de conversar (questão 7) estão: “corrupção, nepotismos, abuso do poder, assédio sexual, gestão financeira pessoal e sobre autoestima”. Quando indagada na questão 9 sobre “quais áreas você era ou é um(a) dos(as) melhores da sua turma?”, a resposta da participante foi Química em primeiro lugar, Física em segundo, Astronomia em terceiro e em quarto ela marcou Matemática.

O fato de que as demais participantes não se destacaram ou não atingiram a nota de corte estabelecida neste estudo não significa que elas não possuam competências e/ou habilidades

diversas, mas que talvez essas habilidades não se manifestaram fortemente nas áreas investigadas pelos questionários utilizados. Pode ter ocorrido o que Pérez (2016) pontua, que por vezes, as pessoas subavaliam ou camuflam seus indicadores, levando assim à ocultação de suas características de pessoas com altas capacidades.

Em relação à baixa autoestima ou autoconfiança, especialmente em mulheres, as perguntas 17, 23, 24, 25, 28, 29, 32, 37, 40 e 45 implicam em comparação com outras pessoas e/ou com capacidades socialmente valorizadas, as respostas esperadas são frequentemente ou sempre (Pérez, 2016). Observa-se nas respostas das participantes que, de modo geral, elas responderam sempre ou frequentemente, exceto P2 e P9, as quais replicaram mais as respostas às vezes ou raramente. Concordando com os resultados encontrados por Napp e Breda (2022) em que abordam a falta de autoconfiança das meninas, levando-as a serem auto protetoras e evitar situações e oportunidades desafiadoras de escolha, por exemplo.

Nessa mesma direção, a questão 42 relacionada a etapa da construção da identidade e se importam em serem diferentes, a resposta esperada é frequentemente e sempre (Pérez, 2016). As participantes, que responderam às vezes foram P2, P4 e P9 e, as que responderam sempre foram P3, P5 e P8. P6 foi a única que respondeu raramente. Esse resultado é alarmante, uma vez que Antunes (2019) e Reis e Gomes (2011) explicitam que crenças de pais e professores podem refletir diretamente em suas práticas educativas, e, futuramente, condicionar ou não estereótipos que podem perdurar até suas vidas adultas. Assim, percebe-se, a necessidade de desconstruir estereótipos sociais não somente da criança, mas dos pais e de familiares, da comunidade escolar, para que assim sejam eliminados prejuízos futuros na vida dessas pessoas.

As representações socioculturais sobre gênero, como papéis masculino e femininos, brincadeiras, formas de agir, falar, vestir, entre outras, podem influenciar na identificação e no implícito a fim de verificar o que há de significativo com relação a uma possível identificação do estudante com altas capacidades.

Para clarificar, os primeiros níveis da formação da personalidade na infância, os quais ocorrem entre os 3 até os 6 anos de idade (Bissoli, 2014), nesta fase as crianças são expostas ao mundo lúdico das brincadeiras e brinquedos. Reis e Gomes (2011, p. 505) expõem que até os brinquedos e atividades tidas como “de menino/masculinas” são mais numerosos, instigando-os a áreas como a “agressão, aventura mecânica, movimento e construção”, dando-lhes mais liberdade, autoconfiança e mais poder de expressão, ao contrário das mulheres, que lhes são oferecidos bonecas e/ou utensílios de “casinhas”. Observando por um viés analítico, é como se a sociedade estivesse lhes “treinando” e dizendo constantemente que seu papel social como

mulher é ter filhos, cuidar da família e dos afazeres da casa. Vygotsky (1929, 2000) e Sève (1979 *apud* Bissoli, 2014, p. 590) apontam que:

[...]Esse processo é mediado pelas situações que a criança vivencia, por isso podemos afirmar que a personalidade de cada um resulta de sua biografia: das suas condições de vida e educação, das atividades que desenvolve, das aprendizagens que empreende e do desenvolvimento do seu psiquismo.

Seguindo com as análises das respostas, as perguntas 13, 38, 39, 54, 57, 58, 59, 63 e 66 sobre comportamentos mais incentivados em homens que em mulheres, como, por exemplo a independência, o planejamento ou o gosto por enfrentar desafios ou correr riscos, foi verificado que as respostas mais frequentes foram: frequentemente seguidas de às vezes e sempre. A resposta raramente foi ínfima.

Pérez e Freitas (2012, p. 679) afirmam que às mulheres lhes são associadas “virtudes e qualidades como a sensibilidade, a intuição, a dependência, a solidariedade, a compreensão”. Já aos homens, seus atributos comuns são “fortaleza, a independência, a autonomia, a autoconfiança, a coragem, a tomada de decisões e a responsabilidade”. E completam ainda dizendo que por vezes, muitas mulheres sentem que ao serem ambiciosas estão sendo egoístas. Sabatella (2005) explica que desde a escola, meninas altamente verbais, curiosas ou argumentativas geralmente recebem traços negativos como o de agressividade ou, então, são pouco femininas, enquanto para meninos essas características são entendidas como qualidades e rotulados como precoces, ou seja, as mesmas características são vistas como qualidades, socialmente, a um gênero e como defeitos ao outro.

As repostas das questões 47, 48 e 49 também podem ter resultados diferentes entre homens e mulheres conforme a autora do instrumento (Pérez, 2016) uma vez que as mulheres tendem a se conformar com mais facilidade, prestam atenção mesmo que o assunto não lhes interesse. As respostas mais comuns para essas questões foram sempre e frequentemente seguidas de às vezes e raramente. Adicionalmente, as questões 55 e 56 acerca do estímulo para terminar tarefas e envolvimento com tarefas que lhe agradam, as respostas mais frequentes das participantes foram às vezes, e frequentemente e sempre, respectivamente.

Na perspectiva do gênero, Reis e Gomes (2011) abordam que em um imaginário social construído as meninas são mais concentradas e disciplinadas, mais escolares, reforçando o estereótipo e mito de gênero, no entanto, apesar de tais traços acadêmicos, elas não são encorajadas às áreas mais bem remuneradas, como, por exemplo, a *Science, Technology, Engineering, Mathematics* (STEM). Quanto a isso, dentro do campo amostral da pesquisa ficou

nítido que a maioria das participantes é da área de humanas, sendo apenas P3 e P5 que divergem para as exatas.

Nessa mesma direção, Antunes (2019) e Arizaga *et al.* (2020) expõem que nas áreas das STEM existe uma supremacia masculina, assim como o salário e reconhecimento em cargos se diferem segundo o gênero, favorecendo mais aos homens. Heller (2013) relata como um dos resultados de sua pesquisa, que as meninas foram menos julgadas por seus professores como as melhores em habilidades cognitivas ou intelectuais e mais frequentemente em habilidades musicais e artes. E que as meninas com altas capacidades em áreas da STEM tendem geralmente a demonstrar “medo do fracasso” em vez de “confiança no sucesso”. Finaliza pontuando que as meninas não conseguem transformar as conquistas nas áreas técnico-científicas em reconhecimento social tão facilmente quanto os meninos.

Pérez e Freitas (2012) indicam que os fatores ambientais e situacionais são vinculados à cultura, que transmitem estereótipos de papéis sexuais, principalmente para a mulher em relação ao contexto familiar. Há atribuições de responsabilidades, que acabam recebendo mensagens contraditórias, transformando-se em um verdadeiro dilema interno às mulheres entre desenvolvimento pessoal, suas capacidades *versus* suas decisões sobre a família - as chamadas de “obrigações e cuidados familiares”.

Essas afirmações coadunam com Reis e Gomes (2011, p. 507) “as desigualdades de gênero, originadas histórica e culturalmente, contribuem para construir barreiras internas e externas que, com frequência, coíbem meninas talentosas de mostrarem todo o seu potencial.” E enquanto tais diferenças de gêneros e papéis sociais existirem, muitas mulheres ainda se sentirão responsabilizadas dos cuidados familiares e das tarefas domésticas, sentindo constantemente que será preciso “escolher” entre suas capacidades *versus* as suas questões pessoais ou de ordem familiar (Oliveira, 2020).

Sousa (2019) assinala a importância da dimensão emocional para uma pessoa com altas capacidades, mas que nem sempre dispõem de tal atendimento durante seu período escolar, existindo “uma lacuna na formação em relação a esse aspecto, ao mesmo tempo, em que ressaltaram a necessidade de o psicólogo escolar ter uma atuação mais efetiva na mediação do desenvolvimento emocional do aluno superdotado” (p. 4).

Em relação ao perfeccionismo (questão 16) e nível de autocobrança e autocrítica (questão 51), as participantes demonstraram apresentar tal traço de perfeccionismo e autocobrança e autocrítica, exceto a participante P2, que respondeu nunca (questão 16) e às vezes (questão 51).

No tocante à questão de leitura, Pérez (2016) pontua a leitura precoce e o elevado número de leitura ou horas dedicadas a ela nas questões 5 e 6 do questionário serem características comuns nas pessoas com altas capacidades e, tal traço não foi identificado em nenhuma participante de acordo com suas respostas.

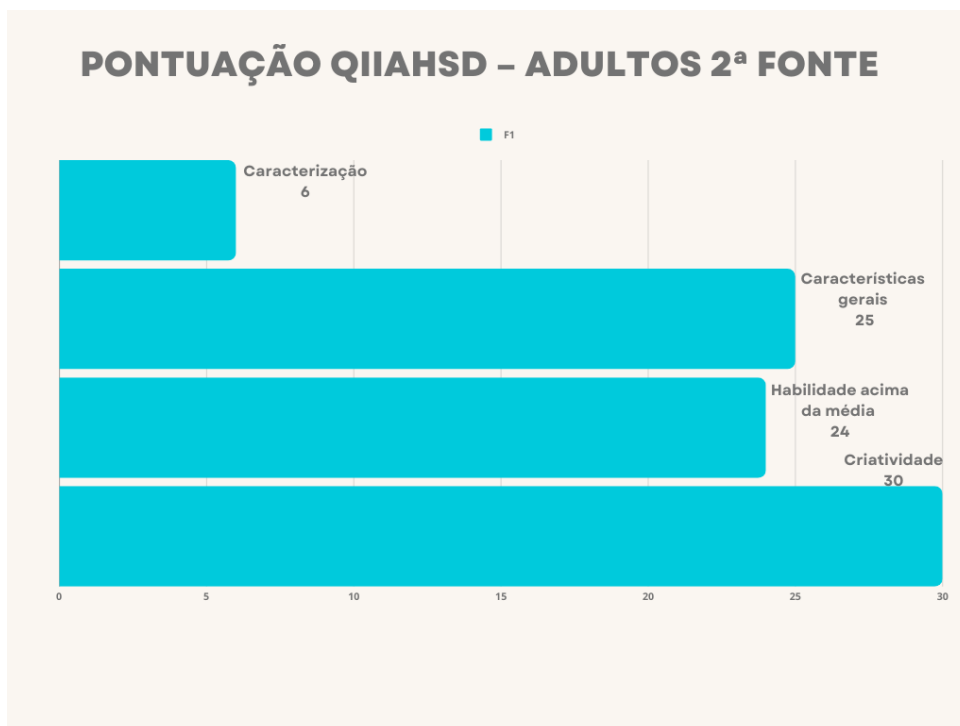
Outro resultado que vale comentar é em relação às questões 63, 64 e 67 que tratam da autossuficiência, em ser escolhida para liderar e ser persuasiva. As respostas mais frequentes das participantes P2 e P3 foram às vezes para as três (3) questões, já P4, P5, P6, P8 e P9, indicaram que frequentemente são persuasivas e, para as demais questões marcaram frequentemente e às vezes.

A seguir serão expostas às respostas do QIIAHS – Adultos 2ª Fonte de F3, indicada por P3.

5.2.3 QIIAHS – Adultos 2ª Fonte

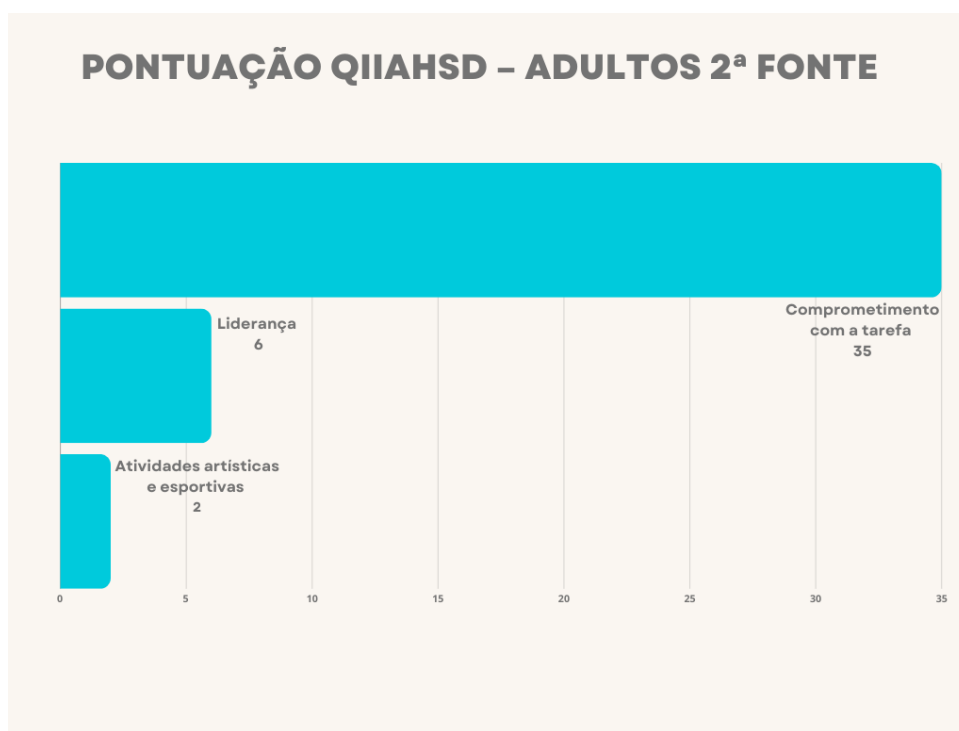
Quanto ao QIIAHS – Adultos 2ª Fonte, sete (7) participantes assinaram o TCLE e responderam aos questionários, no entanto, apenas três (3) indicaram uma segunda fonte e, somente uma (F3) respondeu o questionário. Os Gráficos 2 e 3 ilustram a pontuação obtida.

Gráfico 2 – Pontuação QIIAHS – Adultos 2ª Fonte (F3) nas categorias: categorização, características gerais, habilidade acima da média e criatividade.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 – Pontuação QIIAHS D – Adultos 2ª Fonte (F3) nas categorias: comprometimento com a tarefa, liderança e atividades artísticas e esportivas.



Fonte: Elaboração própria.

O questionário, versão em português, foi respondido por F3. Após análise, P3 atingiu 128 pontos, abaixo dos 70% (172,2 pontos) estabelecido no estudo, mas, foi possível observar que a participante teve um total de 25 pontos na categoria habilidade acima da média, um pouco abaixo pontuado no questionário de primeira fonte (34). Na categoria criatividade ela obteve uma pontuação de 30 pontos de acordo com as respostas de F3, e na categoria comprometimento com a tarefa P3 teve 35 pontos pela segunda fonte, sendo o valor mais próximo do obtido por ela no questionário de primeira fonte.

Acerca dos instrumentos QIIAHS D – Adultos e QIIAHS D – Adultos 2ª Fonte faz-se necessário apontar alguns pontos observáveis dos questionários, assim como, da pontuação proposta por Matos *et al.* (2024). Primeiramente os instrumentos supracitados são instrumentos para rastreio das altas capacidades e não de identificação, visto que os instrumentos são de caráter mais qualitativo e no manual não é indicado nenhuma forma de pontuação ou quantificação das respostas. Pérez (2016) apenas indica para observar a frequência das respostas.

Quanto as pontuações propostas por Matos *et al.* (2024) observa-se que alguns itens não haveriam necessidade de serem pontuados, como, por exemplo, a liderança, as características gerais e as atividades artísticas e esportivas, uma vez que tais traços não estão presentes em

todas as pessoas com altas capacidades, em outras palavras, a sua presença não define necessariamente que um indivíduo tenha altas capacidades ou não, pois uma pessoa pode ter altas capacidades em liderança, mas em relação a sua habilidade esportiva ou artística ela não seja tão expressiva. Tal pontuação, da forma que está exposta, não ameniza ou prevê esse fato e acaba “prejudicando” a pontuação do(a) examinando(a). É importante reiterar que os instrumentos expostos são voltados para fins de rastreio e não identificação de altas capacidades.

Os resultados de todas as participantes no instrumento de McKenzie (2017), o *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa de Múltiplas Inteligências) estão a seguir.

5.2.4 Resultados do *Multiple Intelligences Inventory* - Pesquisas das Inteligências Múltiplas.

Todas as sete (7) respostas foram obtidas no questionário versão – português. Na Tabela 1 é possível verificar as pontuações obtidas pelas participantes em cada inteligência proposta no instrumento.

Tabela 2 - Pontuação das participantes no *Multiple Intelligences Inventory* – Pesquisa das Inteligências Múltiplas

Inteligência	P2	P3	P4	P5	P6	P8	P9	PONTUAÇÃO
Naturalista	10	90	40	100	80	90	60	470
Musical	-	70	70	80	90	70	70	450
Lógico-matemática	-	80	60	90	90	90	80	490
Interpessoal	60	60	30	100	60	40	60	410
Corporal-cinestésica	60	70	80	100	70	80	90	550
Linguística	60	40	90	90	80	60	60	480
Intrapessoal	80	90	100	100	90	100	100	660
Espacial	70	100	50	100	60	90	80	550
TOTAL	340	600	520	760	620	620	600	

Elaboração própria com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Como é possível observar, a pontuação de todas as participantes atingiu 70% de acertos ou marcaram pontuações acima de 56 pontos em uma, ou mais inteligências. Importa comentar que P2 obteve as pontuações mais baixas, tanto no QIAHSD – Adultos (112 pontos) como no *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa de Inteligências Múltiplas) ao atingir 340. Uma hipótese para essas pontuações, em especial para este último instrumento, é que a participante estivesse cansada de responder aos questionários, uma vez que deixou em branco várias respostas em diversas inteligências. As inteligências musical e lógico-matemática, a participante não completou nenhuma das afirmações (as respostas deveriam ser 0 ou 1), tendo apenas 47,5% de respostas, de um total de 80 questões. Sendo assim, foi impossível fazer uma análise mais acurada da participante.

A hipótese de a participante estar cansada foi inferida diante da extensão dos questionários. Ao todo, cada participante levaria cerca de 15 a 20 minutos para seu preenchimento, no entanto, ambos instrumentos têm uma extensão significativa, o QIAHSD – Adultos possui 70 questões e o *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa de Múltiplas Inteligências) é composto de 80 questões.

Na inteligência naturalista, as participantes P3, P5, P6 e P8 pontuaram acima de 70%. Essa inteligência é definida por Armstrong (2001, p. 15) como uma “perícia no reconhecimento e classificação das numerosas espécies – a flora e a fauna – do meio ambiente do indivíduo. Inclui também sensibilidade a outros fenômenos naturais”.

Já a inteligência musical, todas as participantes pontuaram acima de 70% exceto P2 que não respondeu nenhuma questão. E quanto a essa inteligência podemos destacar que são indivíduos que dispõem de “sensibilidade ao ritmo, tom ou melodia e timbre” (Armstrong, 2001, p. 14).

A inteligência lógico-matemática foi mais pontuada pelas participantes P3, P5, P6, P8 e P9. Em relação a essa inteligência se destacam àqueles indivíduos com um raciocínio lógico rápido, e com facilidade de perceber padrões “Os tipos de processos usados a serviço da inteligência lógico-matemática incluem: categorização, classificação, inferência, generalização, cálculo e testagem de hipóteses” (Armstrong, 2001, p. 14). Relaciona-se a essa inteligência a formação das participantes: P3 está no Pós-doutorado em Engenharia Elétrica e P5 respondeu que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e uso de Recursos Renováveis. Já as demais pertencem à área de humanas, P6 está no Doutorado em Terapia Ocupacional, P8 a única participante da graduação cursa Licenciatura de Educação Especial e P9 está no Doutorado em Sociologia.

Em relação à inteligência interpessoal, observa-se que ela foi pontuada acima de 70% somente pela participante P5, e nessa inteligência nota-se “capacidade de perceber e fazer distinções no humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas. Isso pode incluir sensibilidade a expressões faciais, voz e gestos” (Armstrong, 2001, p. 14).

A inteligência corporal-cinestésica foi uma das mais bem pontuadas pelas participantes. Percebe-se que, os destaques acima de 70% de acertos nessa inteligência foram de todas as participantes exceto P2 (60). Os traços como “coordenação, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade e velocidade, assim como capacidades proprioceptivas, táteis e hápticas” (Armstrong, 2001, p. 14) são observáveis.

A respeito da inteligência linguística, apenas P4, P5 e P6 obtiveram escores acima de 70% e nela destaca-se o uso adequado da sintaxe e estrutura semântica da linguagem, assim como uma boa oratória (Armstrong, 2001). P5 respondeu no QIIAHS – Adultos (questão 69) que já obteve premiação/distinção em jornadas científicas.

Na inteligência intrapessoal, a mais bem pontuada pelas participantes, observou-se que todas se destacaram em tal inteligência. Entende-se que, os indivíduos a possuem em proeminência “imagem precisa de si mesmo (das próprias forças e limitações); consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos e a capacidade de autodisciplina, auto entendimento e autoestima” (Armstrong, 2001, p. 15).

A última categoria analisada, a inteligência espacial, P2, P3, P5, P8 e P9 pontuaram igual ou acima de 70%. E por ela entendemos ser a “capacidade de visualizar, de representar graficamente ideias visuais ou espaciais e de orientar-se apropriadamente em uma matriz espacial” (Armstrong, 2001, p. 14). Vale lembrar que P2 obteve premiação/distinção em dança (questão 69 do QIIAHS – Adultos).

As inteligências que mais foram pontuadas entre as participantes foram a inteligência intrapessoal em primeiro lugar, seguida da inteligência corporal-cinestésica e a inteligência espacial. Já as inteligências que foram menos pontuadas por elas foram a inteligência interpessoal e a inteligência musical. Yavich, Rotnitsky (2020) elucidam que cada tipo de inteligência influencia as características únicas do indivíduo e as pessoas costumam escolher uma profissão que expresse sua força e talento pessoal.

A Tabela 3 apresenta um compilado das características/traços de todas as estudantes participantes baseadas em suas respostas aos questionários.

Tabela 3 – Compilação dos dados obtidos de todas as participantes

Participante	% de Acertos QIAHSD – Adultos	% de Acertos QIAHSD – Adultos 2ª Fonte	Destques acima de 70% no <i>Multiple Intelligences Inventory</i>	Destques no Questionário QIAHSD – Adultos
P2	46,2%	-	Intrapessoal: 80% e Espacial: 70%	-
P3	64,4%	52%	Naturalista: 90%; Musical: 70%; Lógico-matemática: 80%; Corporal-cinestésica: 70%; Intrapessoal: 90% e Espacial: 100%	-
P4	65,2%	-	Musical: 70%; Corporal-cinestésica: 80%; Linguística: 90% e Intrapessoal: 100%	Segunda participante, juntamente com P8, que mais pontuou na categoria habilidade acima da média com 35 pontos cada uma. Segunda participante que mais pontuou na categoria comprometimento com a tarefa juntamente com P5 com 39 pontos
P5	74,3%	-	Naturalista: 100%; Musical: 80%; Lógico-matemática: 90%; Interpessoal: 100%; Corporal-cinestésica: 100%; Linguística: 90%; Intrapessoal: 100% e Espacial: 100%	Participante que mais pontuou na categoria da habilidade acima da média (44 pontos), e a segunda participante (juntamente com P4) que mais pontuou na categoria comprometimento com a tarefa (39 pontos)
P6	62,3%	-	Naturalista: 80%; Musical: 80%; Lógico-matemática: 90%; Corporal-cinestésica: 70%; Linguística: 80% e Intrapessoal: 90%	-

Continua

Continuação

Participante	% de Acertos QIAHSD – Adultos	% de Acertos QIAHSD – Adultos 2ª Fonte	Destaques acima de 70% no <i>Multiple Intelligences Inventory</i>	Destaques no Questionário QIAHSD – Adultos
P8	69.8%	-	Naturalista: 90%; Musical: 70%; Lógico-matemática: 90%; Corporal-cinestésica: 80%; Intrapessoal: 100% e Espacial: 90%	Participante que mais pontuou na categoria de criatividade (41 pontos) e na categoria comprometimento com a tarefa (41 pontos também), e a segunda que mais pontuou na categoria habilidade acima da média empatando com P4 com 35 pontos
P9	63.6%	-	Musical: 70%; Lógico-matemática: 80%; Corporal-cinestésica: 90%; Intrapessoal: 100% e Espacial: 80%	Segunda participante que mais pontuou na categoria de criatividade (37 pontos)

Fonte: Elaboração própria com base nas respostas das participantes.

Gross (2010) expõe que o autorrelato constitui como a ferramenta mais fidedigna para a identificação de altas capacidades, argumentando que o indivíduo detém o melhor entendimento de suas próprias habilidades e características. No entanto, a autora do questionário empregado na pesquisa (Pérez, 2016) indica que as respostas complementares da segunda fonte são cruciais para a indicação de um indivíduo, apesar de não obter tais dados complementares. Não é possível deixar de notar nos resultados o grande destaque das participantes P5 e P8.

P8 não atingiu os 70% (169,4) no QIIAHS – Adultos, mas ficou muito próxima pontuando 169. No *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa de Inteligências Múltiplas) P8 destacou-se nas seguintes inteligências: Naturalista; Musical; Lógico-matemática; Corporal-cinestésica; Intrapessoal e inteligência Espacial. P5 foi destaque no QIIAHS – Adultos, pontuando 180, sendo a maior pontuação entre todas as participantes. E no *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa de Inteligências Múltiplas), P5 atingiu destaque nas inteligências: Naturalista; Musical; Lógico-matemática; Interpessoal; Corporal-cinestésica; Linguística; Intrapessoal e Espacial.

Pérez (2016) ressalva que observadores externos podem revelar competências do(a) participante subestimadas ou não reconhecidas pelo próprio indivíduo. A literatura aponta (Gagné, 1986; Renzulli, 1986) a probabilidade de no mínimo 10% da população com altas capacidades, desfazendo o mito de que essas pessoas “são raras”; o que está em consonância com Basso *et al.* (2020, p. 454) “o número de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil e no mundo é de grande expressão”.

Para a identificação das altas capacidades em adultos é necessária uma análise multidimensional, considerando questões como gênero, a personalidade, performance acadêmica e profissional, estrutura familiar, classe social, por isso nesta pesquisa falamos em indicação de características ou traços de altas capacidades. No questionário de McKenzie (2017) fica evidente a diversidade de manifestações de talentos e/ou interesses das participantes, pois todas atingiram 70% em pelo menos uma inteligência e tal resultado é positivo e deve ser valorizado. Alencar e Fleith (2001) discutem essa questão, alertando que nem todas as pessoas com altas capacidades exibirão o mesmo conjunto de características e interesses.

Sumarizando os resultados obtidos, foi possível notar um grande destaque das participantes P5 e P8 nos questionários QIIAHS – Adultos e no *Multiple Intelligences Inventory* (Pesquisa das Inteligências Múltiplas), conforme ilustrado na Tabela 3 destacadas em

azul. A participante P5 atingiu uma pontuação de 74,3% no questionário QIIAHS – Adultos, ela foi a participante que mais pontuou na categoria da habilidade acima da média (44 pontos). E a segunda participante (juntamente com P4), que mais pontuou na categoria comprometimento com a tarefa (39 pontos cada uma). P5 também se destacou nas seguintes inteligências no questionário das Pesquisa das Inteligências Múltiplas: naturalista com escore de 100%; musical: 80%; lógico-matemática: 90%; interpessoal: 100%; corporal-cinestésica: 100%; linguística: 90%; intrapessoal: 100% e espacial: 100%.

A participante P8 obteve um total de 69.8% no QIIAHS – Adultos, sendo ela a participante mais pontuada na categoria de criatividade (41 pontos) e na categoria comprometimento com a tarefa (41 pontos), e, também, a segunda participante a pontuar mais na categoria habilidade acima da média empatando com P4, com 35 pontos.

Quanto ao questionário QIIAHS – Adultos 2ª Fonte, apenas uma participante respondeu o questionário pela segunda fonte. A participante P3 atingiu 128 pontos, abaixo dos 70% (172,2 pontos) estabelecido no estudo. As demais participantes não indicaram uma segunda fonte ou quando indicaram, não houve devolutiva do questionário. É importante pontuar que todas as respostas dos questionários foram obtidas no *Google Forms*, versão – português dos instrumentos.

Um último dado observado foi que no questionário *Multiple Intelligences Inventory* ou Pesquisa das Inteligências Múltiplas, as inteligências mais pontuadas foram a inteligência intrapessoal, a inteligência corporal-cinestésica e a inteligência espacial. Já as inteligências menos pontuadas foram a inteligência interpessoal e a inteligência musical.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão objetivou investigar a existência de indicadores de altas capacidades em estudantes estrangeiras em uma universidade pública federal brasileira e considerou-se a questão de pesquisa anunciada como respondida - estudantes estrangeiras podem apresentar indicadores de altas capacidades.

Considera-se, também, os objetivos do Estudo 1 atingidos, ou seja, traduzir e adaptar os instrumentos: Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos (QIIAHS – Adultos); Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Adultos – 2ª Fonte (QIIAHS – Adultos – 2ª Fonte) para o inglês; e o *Multiple Intelligences Inventory* para o português. Os objetivos do Estudo 2 foram alcançados empreendendo-se os instrumentos supracitados.

O interesse pelo desenvolvimento de pessoas com altas capacidades vem crescendo, despertando o interesse de pesquisadores, educadores e psicólogos. É de vital importância esse olhar mais acurado para esse público, principalmente na fase adulta e, que compõe os estudantes universitários em específico as mulheres com altas capacidades; objeto deste estudo.

O segmento das estudantes estrangeiras com altas capacidades na Educação Superior apresenta escassez de estudos, levando a crer ser uma população deixada à margem em relação a sua identificação. Assim, destaca-se o ineditismo da pesquisa, o que é esperado para o nível de doutorado. E é justamente nesse cenário escasso, que também são observadas as poucas opções de instrumentos. Foi pensando nisso, que este estudo visou contribuir para melhoria de estratégias de indicação com as traduções dos instrumentos. Importa salientar que não foi objetivo da pesquisa fazer uma adaptação transcultural de instrumentos, e, sim, somente traduzi-los e adaptá-los previstos no método FACIT adotado na pesquisa.

Para a indicação de estudantes estrangeiras, Estudo 2, a aplicação de instrumentos que as indicassem foi necessária, entretanto, apesar de ampla divulgação na comunidade da universidade investigada, apenas sete (7) estudantes aceitaram participar.

Entende-se que o grupo de estudantes estrangeiras é muito específico, mas ainda assim se esperava mais participações, uma vez que a pesquisa compreendeu quatro campi de uma universidade federal do estado de São Paulo. Os questionários foram disponibilizados em dois idiomas: português e inglês e as respostas foram obtidas todas por meio do formulário em português, tanto a assinatura do TCLE quanto as respostas aos questionários.

Os resultados do Estudo 2 apontaram para uma possível indicação de altas capacidades de duas participantes: P5 e P8, por meio das respostas aos instrumentos QIIAHS – Adultos e

Multiple Intelligences Inventory – (Pesquisa de Inteligências Múltiplas). O fato de que as demais participantes não se destacaram ou não atingiram a nota de corte estabelecida neste estudo. Isso não significa que elas não possuam competências e/ou habilidades diversas, mas que talvez essas habilidades não se manifestaram fortemente nas áreas investigadas pelos questionários utilizados na pesquisa, afinal, os instrumentos utilizados servem para a sinalização de altas capacidades. É válido destacar o fato de que as estudantes estrangeiras, antes de virem estudar no Brasil, participam de um processo seletivo, o que normalmente oferece vagas limitadas.

Especificamente no instrumento *Multiple Intelligences Inventory* – (Pesquisa de Inteligências Múltiplas) a pontuação de todas as participantes atingiu os 70% de acertos estabelecidos, ou marcaram pontuações acima de 56 pontos em uma ou mais inteligências. Esse resultado demonstra que todas possuem seus destaques próprios. Dentro do campo amostral da pesquisa ficou nítido que a maioria das participantes é da área de humanas, sendo apenas P3 e P5 que divergem para a área de exatas. E que todas as participantes, exceto P8, estavam na pós-graduação. A pós-graduação é um nível que por si só conta com uma parcela diminuta de pessoas, e, por serem intercambistas estrangeiras solidifica ainda mais o diferencial deste público estudado.

A literatura aponta grande volume de pesquisas de identificação de pessoas com altas capacidades, mas entende-se que o primeiro passo é identifica-las, para apoiá-las nos órgãos competentes. Principalmente na fase adulta, boa parte (se não em sua maioria) de estudantes chega às universidades sem identificação e menos ainda sem ter recebido um acompanhamento/desenvolvimento qualificado que atenda as suas necessidades educacionais especiais.

Quanto às limitações do estudo são: primeiramente a escassez de participantes na pesquisa. Talvez essa escassez de participantes se dê pela própria natureza da amostra, estudantes estrangeiras e a diversidade cultural que elas representam. Nesse sentido, colocam-se alguns questionamentos: as estudantes não se sentiram seguras de responder aos instrumentos, devido a essa diferença cultural? O quanto as diferenças culturais poderiam interferir ou influenciar a pesquisa? A nacionalidade e o tempo que as estudantes residem no Brasil poderiam interferir ou influenciar na pesquisa?

Em segundo, aponta-se a complexidade em identificar mulheres com altas capacidades. De acordo com a literatura e os próprios resultados obtidos neste estudo, percebe-se como é

difícil angariar participantes na pesquisa, e, essa pouca adesão em participar seria devido à negação ou ocultação de suas capacidades superiores amplamente relatada na literatura?

Cabe salientar que se houvesse mais participantes e respondessem todos os instrumentos, também tivessem atingido um percentual mínimo estabelecido de 70% teriam possibilidades de continuação em seguir para o Estudo 3; focado em aspectos emocionais.

Reitera-se, a necessidade de realizar pesquisas nessa abordagem, uma vez que a literatura aponta, expressivamente, que as mulheres tendem a camuflar ou negar suas capacidades acima da média. Nesse quesito, a Psicologia tem muito a contribuir tanto na investigação das características socioemocionais das pessoas com altas capacidades, mas também no sentido de propor intervenções.

Ademais, salienta-se: a) necessidade de mais pesquisas com diferentes abordagens, instrumentos, a fim de conseguirem captar os diferentes perfis e capacidades inerentes as altas capacidade, principalmente em mulheres; b) intensificar desenvolvimento de instrumentos para indicar esses/as estudantes; c) que as IES empreendam mais esforços para melhorar o acesso e permanência de estudantes imigrantes e de minorias, visando a integração de diferentes origens culturais, étnicas e religiosas, abraçando a diversidade como a chave para o sucesso de uma sociedade; d) políticas e fiscalizações dos órgãos educacionais competentes quanto ao oferecimento de serviços e/ou programas de desenvolvimento aos estudantes com altas capacidades da Educação Superior; e e) reconhecer a importância de unir os conhecimentos da Psicologia com a Educação Especial para constituir avanços científicos da temática e obter maior visibilidade da temática das altas capacidades.

Com esta pesquisa, pretendeu-se disseminar a possibilidade de encontrar capacidades não identificadas, especialmente, na população estudada e, apontar a importância de tirar essa parcela de estudantes da invisibilidade. A temática desse público da Educação Especial já é silenciada, mais fortemente na Educação Superior, sendo que as estudantes se encontram em posição vulnerável, pelo fato de serem mulheres e estrangeiras, prejudicando-as no desenvolvimento de suas potencialidades.

7 REFERÊNCIAS

- AGUAYO, B. B.; RUANO, C. A.; VALLEJO, A. P. Multiple intelligences: Educational and cognitive development with a guiding focus. **South African Journal of Education**, v. 41, n. 2, May 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/352488021_Multiple_intelligences_Educational_and_cognitive_development_with_a_guiding_focus>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- ALENCAR, E. M. L. S. O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. **Movimento**, v. 7, p.61 - 69, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32466>>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- ANDRADE, A. M. J. de; TEIXEIRA, M. A. P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 33-44, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100006>. Acesso em: 18 out. 2021.
- ANTUNES, A. P. Sobredotação no feminino, um oxímoro ultrapassado? Incursão pelo estado da arte. **Psicologia em Estudo**, v. 24, p. 1 – 14, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jNJd6rWVHGW5bftbzDwkxtp/?lang=pt#>>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- ARIZAGA, M. P. G.; NAVARRO, M.; TAMPE, K. R.; SOLAR, M. L. C.; MARTIN, A.; LINO, B. R.; LEFORT, M. V.; HERMOSILLA, H. C. Exploración de las decisiones académicas en estudiantes con alta capacidad. **Cadernos De Pesquisa**, v. 50, n. 178, 1041 – 1060, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/TyqGxtdz9JskC9mzbwt7mPy/?lang=es#>>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na Sala de Aula**. Trad. Maria Adriana Veríssiomo Veronese. Porto Alegre. Artmed, 2001, 192 p.
- BASSO, E.; RIECHI, T. I. J. S.; MOREIRA, L. C.; VEIGA, E. C. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 453 – 464, jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/NYTWRYzvcHxYPQLVB6qcRtj/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- BARRETO, C. R. M. **Estudo no Exterior durante a Graduação**: implicações acadêmicas e profissionais. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29653>>. Acesso em: 18 out. 2021.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 outubro de 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC, SEEP, 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> >. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. **Lei n. 12.796**, de 4 de abril de 2013: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: Planalto Central, 2013.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm> Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Congresso Nacional, 2015.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 17 set. 2024.

BELL, L. A. Something's wrong here and it's not me: Challenging the dilemmas that block girls' success. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 12, n. 2, p. 118 – 130, 1989.

Disponível em: <doi:10.1177/016235328901200204>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BENITO, Y. **Superdotación y Asperger**. Madrid: Eos Gabinete de Orientación Psicológica, 2009, 226 p.

BISSOLI, M. F. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, p. 587 – 597, out. 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pe/a/Q39MGD7HSyJ4XsSQdLLJjgw/?format=html#>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

BUTLER, J. P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CALLAHAN, C. M.; CUNNINGHAM, C. M.; PLUCKER, J. A. Foundations for the future: The socio-emotional development of gifted, adolescent women. **Roeper Review**, v. 17, n. 2, p. 99 – 105, 1994. Disponível em: <doi:10.1080/02783199409553634>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CAMARGO, R. G.; FREITAS, S. N.; SILVEIRA, S. T. Representações socioculturais:

Relações entre gênero e altas habilidades/superdotação, sob o olhar da identificação. **Revista Sociais e Humanas**, v. 26, n. 3, p. 478 – 488, 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/2857>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CHAN, D. W. Perfectionism and Goal Orientations Among Chinese Gifted Students in Hong Kong. **Roeper Review**, v. 31, n. 1, p. 9 – 17, 2008. Disponível em:

<doi:10.1080/02783190802527331>. Acesso em: 28 jul. 2023.

CLANCE, P. R.; IMES, S. A. The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. **Psychotherapy: Theory, Research & Practice**, v. 15, n. 3, p. 241 – 247, 1978. Disponível em: <<https://mpowir.org/wp-content/uploads/2010/02/Download-IP-in-High-Achieving-Women.pdf>>. Acesso em: 28 de jul. de 2023.

CERDÁ, E. **Psicometria general**. Barcelona, Editorial Herder, 1978, 190 p.

COLOZIO, A. R. S.; RANGNI, R. A.; BORGES, Á. Altas Capacidades em meios Vulneráveis: produções acadêmicas brasileiras e internacionais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11578>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

COOK, A.; GLASS, C. Women and Top Leadership Positions: Towards an Institutional Analysis. **Gender, Work & Organization**, v. 21, n. 1, p. 91 – 103, 2013. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/gwao.12018>>. Acesso em: 21 mai. 2024.

COSTA, A. M.; VIEIRA, C. M.; BARBOSA, E. M.; BERNARDINI, I. S.; SALLES, N. M. Percepção dos Alunos Estrangeiros que Participaram do Programa de Intercâmbio na Universidade Federal de Santa Catarina. In. VIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. 2008. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/63966/Alexandre%20Carolina%20Emanuelle%20Isadora%20Nelci%20Brasil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 18 out. 2021.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, Sílvia Helena; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, p. 55 – 70, 2014.

COTTER, D. A.; HERMSEN, J. M; OVADIA, S.; VANNEMAN, R. The glass ceiling effect. **Social Forces**, v. 80, n. 2, p. 655 – 681, 2001. Disponível em: <<https://academic.oup.com/sf/article-abstract/80/2/655/2234418?redirectedFrom=fulltext&login=false>>. Acesso em: 21 mai. 2024.

EREMENCO, S. L.; CELLA, D.; ARNOLD, B. J. A. Comprehensive Method for the Translation and Cross-Cultural Validation of Health Status Questionnaires. **Evaluation & the Health Professions**, v. 28, n. 2, p. 212 – 232, 2005. Disponível em: <[doi:10.1177/0163278705275342](https://doi.org/10.1177/0163278705275342)>. Acesso em: 28 mai. de 2022.

GAGNÉ, F. From Gifts to Talents: The DMGT as a Development Model. *In*: STERNBERG, R.; DAVIDSON, J. **Conceptions of giftedness**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

GAGNÉ, F. Construindo talento a partir da dotação. Breve visão do DMGT 2.0. *In*: Anais VII Encontro Internacional de Educadores do CEDET/Aspat: Caminhos para desenvolver potencial e talento, 2010, Poços de Caldas, Minas Gerais. **Anais...** Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/615340999/MDDT-2-0-PT-Overview-1>>. Acesso em: 29 mai. 2024.

GARDNER, H. **Multiple Intelligences: The Theory in Practice**. Basic Book, New York, 1993.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1994, p. 59-60. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/38365523-Construindo-o-talento-a-partir-da-dotacao-breve-visao-do-dmgt-2-0.html>>. Acesso em: 01 ago. 2020.

GARDNER, H. **Intelligence reframed: multiple intelligences for the 21st century**. Basic Books. New York, NY, 1999, 292 p.

GARDNER, H. A Resurgence of Interest in Existential Intelligence: Why Now? **Howard's Blogs**, Jul 8 de 2020. Disponível em: <<https://www.howardgardner.com/howards-blog/a-resurgence-of-interest-in-existential-intelligence-why-now>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

GARDNER, H.; KORNHABER, M.; WAKE, K. **Inteligência: Múltiplas Perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, 217 p.

GUENTHER, Z. C. **Crianças dotadas e talentosas... Não as deixem esperar mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012, 117 p.

HARBER, C.; MNCUBE, V. Is schooling good for the development of society? The case of South Africa. **South African Journal of Education**, v. 31, n. 2, 233 – 245, 2011. Disponível em: <<https://www.sajournalofeducation.co.za/index.php/saje/article/view/483/241>>. Acesso em: 21 mai. 2024.

HELLER, K. A. Findings from the Munich longitudinal study of giftedness and their impact on identification, gifted education and counseling. **Talent Development & Excellence and Counseling**, v. 5, n. 1, p. 51 – 64, 2013. Disponível em: <<https://gwern.net/doc/iq/high/munich/2013-heller.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

IBGE educa crianças. **Dados do Censo 2022: Homens e mulheres, 2022**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19625-numero-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em: 21 mai. 2024.

LAZZARETTI, K.; GODOI, C. K.; CAMILO, S. P. O.; MARCON, R. Gender diversity in the boards of directors of Brazilian businesses. **Gender in Management**, v. 28 n. 2, p. 94 – 110, 2013. Disponível em: <<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/17542411311303239/full/html>>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003, 310 p.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; SILVA, R. C.; KOGA, F. O.; CHACON, M. C. M. Altas Habilidades/Superdotação: estudos no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n.1, p. 135 – 139, 2016. Disponível em: <<https://nasejournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12275>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARTINS, B. A.; PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 561 – 568, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/cp75h39CSBgS3SNbCHqBTfj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MASSUDA, M., B. A poesia proeminente de Cora Coralina: o caminho das pedras da mulher talentosa. In: COSTA, M. P. R.; MASSUDA, M. B.; RANGNI, R. A. **Altas Habilidades/Superdotação: pesquisa e experiência para educadores**. Rio de Janeiro. Edição: 1, WAK, p.131-162. 2016.

MASSUDA, M., B. **A alta capacidade pela perspectiva das mulheres: Estudos de Caso do Brasil e da Espanha**. 2019. 216f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12176/MASSUDA_MayraBerto_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MASSUDA, M. B.; ORLANDO, R. M. Temas em altas habilidades/superdotação na perspectiva de gênero: um estudo de revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/1984686X26398>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MATOS, P. F. *et al.* Altas habilidades/superdotação: protótipos de softwares para coleta e análise de dados. In: **Altas habilidades/superdotación: una nueva mirada**. Montevideo: UDE, 2024.

MCKENZIE, W. **Multiple Intelligences Inventory**. 2017. Disponível em: <<http://surfaquarium.com/MI/inventory.htm>> Acesso em: 18 jan. 2021.

MORAES, E. L. A Política de Promoção da Igualdade de Gênero e a Relação com o Trabalho. In: **Igualdade de gênero e raça no trabalho: avanços e desafios**. Brasília: Organização Internacional do Trabalho. 2010. p. 81 - 100. Disponível em: <https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasilvia/documents/publication/wcms_229333.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NAPP, C.; BREDA, T. The stereotype that girls lack talent: A worldwide investigation. **Science Advances**, v.8, 2022. Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.abm3689>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NIETO, M. C. R.; GONZÁLEZ, A. S. S.; MIRANDA, M. P. S. How Are the Gifted? Point of View of University Students. **Educational Process: International Journal**, v. 8, nº 2, p. 123 -133, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22521/edupij.2019.82.3>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NUNES, N. C. R. Uma abordagem pedagógica para a teoria das inteligências múltiplas. **Administração: Ensino e Pesquisa**. Rio De Janeiro v. 15 n. 4 p. 861–879, 2014. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/7/5>> Acesso em: 18 out. 2021.

OKA, M.; LAURENTI, C. Entre sexo e gênero: um estudo bibliográfico-exploratório das ciências da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 238 – 251, jan. 2018. Disponível

em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/6DbV8gjdVXsprY5QQ7KHKRB/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Altas habilidades/superdotação: Intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professora. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 125 - 142, jan.-Mar., 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/LX78WqRVjrHLNfPfmJ6fKCS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

OLIVEIRA, A. P. S. **Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12459>>. Acesso em: 05 abr. 2023.

OLIVEIRA, A. P. S. Vamos falar sobre elas: as mulheres com altas capacidades. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 153 - 168, jan.-jun., 2023. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/13907>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

OLIVEIRA, L. L. S. de. Histórico de políticas públicas de altas habilidades/superdotação (AH/SD) no Brasil. **História & Ensino**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 212 – 238, 2021. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/44383>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

OLIVEIRA, Z. L. C. Trabalho e gênero: a construção da diferença. **Mulher e Trabalho**, v. 3, p. 111 – 117, 2003. Disponível em: <<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/mulheretrabalho/article/view/2696/3018>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

PÉREZ, S. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão: O processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. 2008. 230f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul (PUCRS), Porto Alegre. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3567/1/405524.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 18, n. 4, p. 677-694, out. Dez., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n4/a10v18n4.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2021.

PÉREZ, S. G. P. B; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. 1ª edição. Guarapuava: Apprehendere, 2016. 121p.

PRICE, E. G.; WARDMAN, J.; BRUCE, T. Welcome to the table: A bourdieusian take on gifted New Zealand young women. **Education Sciences**, v. 11, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/educsci11030106>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

- RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Altas habilidades/superdotação: entre termos e linguagens. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 467 - 482, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/3056>>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- REIS, S. M. External barriers experienced by gifted and talented girls and women. **Gifted Child Today**, v. 24, n. 4, p. 26 – 65, 2001. Disponível em: <doi:10.4219/gct-2001-551>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- REIS, S. M. Internal Barriers, personal issues, and decisions faced by gifted and talented females. **Gifted Child Today**, v. 25, n. 1, p. 14 – 28, 2002. Disponível em: <doi:10.4219/gct-2002-50>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- REIS, S. M. Gifted girls, twenty-five years later: Hopes realized and new challenges found. **Roeper Review**, v. 25, n. 4, p. 154 – 157, 2003. Disponível em: <doi:10.1080/02783190309554220>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- REIS, A. P. P. Z.; GOMES, C. A. Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a subrepresentação de meninas entre alunos superdotados. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 503 – 519, maio-agosto de 2011. Disponível em: <www.scielo.br/j/ref/a/FLYzD4cthPrwXdnzwwSFcVk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- REIS, M. B. F.; AQUINO, M. I. M. A.; SOUZA, C. S. M. Inclusão no ensino superior: O atendimento educacional especializado (AEE) em foco. In: ONOFRE, E.G.; MELO, M. M.; FERNANDEZ, S. M. (Orgs.). **E-book IV CINTEDI**. Campina Grande: Realize eventos, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/e-book-iv-cintedi>>. Acesso em: 24 mai. 2024.
- RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. **Phi Delta Kappan**, v. 60, n. 3, p. 180 - 184, 1978. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ190430>>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (Eds.). **Conceptions of Giftedness**. Cambridge University Press, New York, 1986, p. 246 – 279.
- RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness. In: Baum, S. M., Reis, S. M., & Maxfield, L. R. (Eds.). **Nurturing the gifts and talents of primary grade students**. Mansfield Center, Connecticut: Creative Learning Press, 1998. Disponível em: <http://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2015/01/The_Three-Ring_Conception_of_Giftedness.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.
- RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Traduzido por: Pérez, S. G. P. B. **Educação**, Porto Alegre – RS, v. 52, n. 1, p. 75 – 131, 2004. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

- RENZULLI, J. S. **Teaching students who are gifted and talented a handbook for Teachers**. Newfoundland and Labrador Department of Education, 2013. Disponível em: <https://www.gov.nl.ca/eecd/files/k12_studentsupportservices_publications_teachingstudents_giftedtalented.pdf> Acesso em: 18 out. 2021.
- RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In S. M. Reis (Ed.). **Reflections on gifted education: Critical works by Joseph S. Renzulli and colleagues**. Prufrock Press, 2016, p. 55 – 90.
- RINN, A. N.; BISHOP, J. Gifted Adults: A Systematic Review and Analysis of the Literature. **Gifted Child Quarterly**, v. 59, n. 4, p. 213 – 235, 2015. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986215600795>>. Acesso em: 05 jun. 2024
- ROSAL, Á. B.; JORGE, C. H.; NAVEIRAS, E. R. Evidencias contra el mito de la inadaptación de las personas con altas capacidades intelectuales. **Psicothema**, v. 23, n. 3, 362 – 367, 2011. Disponível em: <<https://www.psicothema.com/pdf/3895.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** Curitiba: IBEPEX, 2005. 236 p.
- SCOTT, J. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p.71 - 99, 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>>. Acesso em: 07 de jun. de 2024.
- SCOTT, P. Massification, internationalization and globalization. In: P. Scott (Ed.), **The globalization of higher education**. Buckingham, UK: Open University Press, 1998, p. 108 - 129.
- SILVERMAN, L. K. Perfectionism. **Gifted Education International**, v. 13, n. 3, p. 216 – 225, 1999. Disponível em: <doi:10.1177/026142949901300303>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- SLANEY, R. B.; ASHBY, J. S. Perfectionists: Study of a Criterion Group. **Journal of Counseling & Development**, v. 74, n. 4, p. 393 – 398, 1996. Disponível em: <doi:10.1002/j.1556-6676.1996.tb01885.x>. Acesso em: 28 jul. 2023.
- SOBRINHO, I. A.; MADALENA, T. S. Ansiedade nos processos avaliativos. **Cadernos de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 3, p. 38 - 63, 2020. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/2623>>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- SOUSA, R. A. R. **Desenvolvimento emocional de alunos superdotados: Estudo comparativo acerca das sobre-excitabilidades**. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36739/1/2019_RhaisaAndr%c3%aassaRamosdeSouza.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

STERNBERG, R. J. The Theory of Successful Intelligence. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 39, n. 2 p. 189 – 202, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26610484_The_Theory_of_Successful_Intelligence/fulltext/0ffc9e4c0cf255165fc9efe9/The-Theory-of-Successful-Intelligence.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

TAN, C.; TAN, L. S. The Role of Optimism, Self-Esteem, Academic Self-Efficacy and Gender in High-Ability Students. **The Asia-Pacific Education Researcher**, v. 23, n. 3, p. 621 – 633, 2013. Disponível em: <doi:10.1007/s40299-013-0134-5>. Acesso em: 28 jul. 2023.

TERMAN, L. M. **The measurement of intelligence**. Houghton, Mifflin and Company, 1916. 183 p.

THEODORSON, G. A.; THEODORSON, A. G. **A modern dictionary of sociology**. London, Methuen, 1970. 469 p.

VAN DER WENDE, M. Internationalization of Higher Education in the OECD Countries: Challenges and Opportunities for the Coming Decade. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3 - 4, p. 274 – 289, 2007. Disponível em:<<https://doi.org/10.1177/1028315307303543>>. Acesso em: 29 mai. 2024.

VIEIRA, N. J. W. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? **Revista de Educação Especial**, v.27, n.50, p.699-712, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14324>> Acesso em: 01 jun. 2023.

VIRGOLIM, A. M. R. Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais. Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial**, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab1.pdf> >. Acesso em: 18 out. 2021.

YAVICH, R.; ROTNITSKY, I. Multiple Intelligences and Success in School Studies. **International Journal of Higher Education**, v. 9, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1277917>>. Acesso em: 18 out. 2021.

YILDIZ, N. G. A Case Study Review on Social-Emotional Problems Affecting Gifted and Talented Students. **Education Quarterly Reviews**, v. 4, n. 3, p. 533 – 540, 2021. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3926005>. Acesso em: 18 out. 2021.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C.; PEIXOTO, E. M. Scale for Identification of Characteristics of Giftedness: Internal structure analysis. **Estudos de Psicologia**, v. 35, n. 1, p. 39 – 51, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Lkjt9Q9GN9sfSyMSftMFQgy/?lang=en>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

ANEXOS

ANEXO A

Versão original (inglês) do instrumento “*Multiple Intelligences Inventory*” de McKenzie (2017)

Part I

Complete each section by placing a “1” next to each statement you feel accurately describes you. If you do not identify with a statement, leave the space provided blank. Then total the column in each section.

Section 1

- _____ I enjoy categorizing things by common traits
- _____ Ecological issues are important to me
- _____ Classification helps me make sense of new data
- _____ I enjoy working in a garden
- _____ I believe preserving our National Parks is important
- _____ Putting things in hierarchies makes sense to me
- _____ Animals are important in my life
- _____ My home has a recycling system in place
- _____ I enjoy studying biology, botany and/or zoology
- _____ I pick up on subtle differences in meaning
- _____ TOTAL for Section 1

Section 2

- _____ I easily pick up on patterns
- _____ I focus in on noise and sounds
- _____ Moving to a beat is easy for me
- _____ I enjoy making music
- _____ I respond to the cadence of poetry
- _____ I remember things by putting them in a rhyme
- _____ Concentration is difficult for me if there is background noise
- _____ Listening to sounds in nature can be very relaxing
- _____ Musicals are more engaging to me than dramatic plays
- _____ Remembering song lyrics is easy for me
- _____ TOTAL for Section 2

Section 3

- _____ I am known for being neat and orderly
- _____ Step-by-step directions are a big help
- _____ Problem solving comes easily to me
- _____ I get easily frustrated with disorganized people
- _____ I can complete calculations quickly in my head
- _____ Logic puzzles are fun
- _____ I can't begin an assignment until I have all my "ducks in a row"
- _____ Structure is a good thing
- _____ I enjoy troubleshooting something that isn't working properly
- _____ Things have to make sense to me or I am dissatisfied
- _____ TOTAL for Section 3

Section 4

- _____ It is important to see my role in the "big picture" of things
- _____ I enjoy discussing questions about life
- _____ Religion is important to me
- _____ I enjoy viewing art work
- _____ Relaxation and meditation exercises are rewarding to me
- _____ I like traveling to visit inspiring places
- _____ I enjoy reading philosophers
- _____ Learning new things is easier when I see their real-world application
- _____ I wonder if there are other forms of intelligent life in the universe
- _____ It is important for me to feel connected to people, ideas and beliefs
- _____ TOTAL for Section 4

Section 5

- _____ I learn best interacting with others
- _____ I enjoy informal chat and serious discussion
- _____ The more the merrier
- _____ I often serve as a leader among peers and colleagues
- _____ I value relationships more than ideas or accomplishments
- _____ Study groups are very productive for me
- _____ I am a "team player"
- _____ Friends are important to me

_____ I belong to more than three clubs or organizations

_____ I dislike working alone

_____ TOTAL for Section 5

Section 6

_____ I learn by doing

_____ I enjoy making things with my hands

_____ Sports are a part of my life

_____ I use gestures and non-verbal cues when I communicate

_____ Demonstrating is better than explaining

_____ I love to dance

_____ I like working with tools

_____ Inactivity can make me more tired than being very busy

_____ Hands-on activities are fun

_____ I live an active lifestyle

_____ TOTAL for Section 6

Section 7

_____ Foreign languages interest me

_____ I enjoy reading books, magazines and web sites

_____ I keep a journal

_____ Word puzzles like crosswords or jumbles are enjoyable

_____ Taking notes helps me remember and understand

_____ I faithfully contact friends through letters and/or e-mail

_____ It is easy for me to explain my ideas to others

_____ I write for pleasure

_____ Puns, anagrams and spoonerisms are fun

_____ I enjoy public speaking and participating in debates

_____ TOTAL for Section 7

Section 8

_____ My attitude affects how I learn

_____ I like to be involved in causes that help others

_____ I am keenly aware of my moral beliefs

_____ I learn best when I have an emotional attachment to the subject

_____ Fairness is important to me

- Social justice issues interest me
 Working alone can be just as productive as working in a group
 I need to know why I should do something before I agree to do it
 When I believe in something I give more effort towards it
 I am willing to protest or sign a petition to right a wrong
 TOTAL for Section 8

Section 9

- Rearranging a room and redecorating are fun for me
 I enjoy creating my own works of art
 I remember better using graphic organizers
 I enjoy all kinds of entertainment media
 Charts, graphs and tables help me interpret data
 A music video can make me more interested in a song
 I can recall things as mental pictures
 I am good at reading maps and blueprints
 Three dimensional puzzles are fun
 I can visualize ideas in my mind
 TOTAL for Section 9

Part II - Analysis

Now carry forward your total from each section and multiply by 10 below:

Section	Total Forward	Multiply	Score
1		X10	
2		X10	
3		X10	
4		X10	
5		X10	
6		X10	
7		X10	
8		X10	
9		X10	

Part III

Now plot your scores on the bar graph provided:

100									
90									
80									
70									
60									
50									
40									
30									
20									
10									
0	Sec 1	Sec 2	Sec 3	Sec 4	Sec 5	Sec 6	Sec 7	Sec 8	Sec 9

Part IV

Key:

Section 1 – This reflects your Naturalist strength

Section 2 – This suggests your Musical strength

Section 3 – This indicates your Logical strength

Section 4 – This illustrates your Existential strength

Section 5 – This shows your Interpersonal strength

Section 6 – This tells your Kinesthetic strength

Section 7 – This indicates your Verbal strength

Section 8 – This reflects your Intrapersonal strength

Section 9 – This suggests your Visual strength

APÊNDICES

APÊNDICE A

Versão Final (português) do instrumento “Pesquisa das Inteligências Múltiplas” de McKenzie (2017) traduzido por Ana Paula Santos de Oliveira (2024)

Parte I

Complete cada seção colocando um "1" ao lado de cada declaração que você acha que lhe descreve com precisão. Se você não se identificar com a declaração, deixe o espaço fornecido em branco. Em seguida, totalize a coluna em cada seção.

Seção 1

Eu gosto de categorizar as coisas por traços comuns

As questões ecológicas são importantes para mim

A classificação me ajuda a entender os novos dados

Eu gosto de trabalhar em um jardim

Acredito que a preservação dos nossos Reservas Naturais é importante

Colocar as coisas em hierarquias faz sentido para mim

Os animais são importantes na minha vida

Minha casa tem instalado um sistema de reciclagem

Gosto de estudar biologia, botânica e/ou zoologia

Eu percebo diferenças sutis de significado

TOTAL da Seção 1

Seção 2

Eu percebo os padrões facilmente

Eu me concentro em ruídos e sons

Mover-se em uma batida é fácil para mim

Eu gosto de fazer música

Eu respondo à sequência da poesia

Lembro-me das coisas colocando-as em uma rima

A concentração é difícil para mim se houver ruído de fundo

Ouvir sons na natureza pode ser muito relaxante

Musicais são mais envolventes para mim do que peças dramáticas

Lembrar letras de músicas é fácil para mim

TOTAL da Seção 2

Seção 3

Sou conhecido por ser arrumado e organizado

Direções de passo-a-passo são de grande ajuda

A resolução de problemas vem facilmente a mim

Eu fico facilmente frustrado com pessoas desorganizadas

Eu posso completar cálculos rapidamente na minha cabeça

Quebra-cabeças de lógica são divertidos

Não posso começar uma tarefa até que tudo esteja organizado

Estrutura é uma coisa boa

Gosto de solucionar problemas de algo que não está funcionando corretamente

As coisas têm que fazer sentido para mim ou fico insatisfeito

TOTAL da Seção 3

Seção 4

É importante ver o meu papel no “cenário geral” das coisas

Eu gosto de discutir questões sobre a vida

Religião é importante para mim

Eu gosto de ver trabalhos de arte

Relaxamento e exercícios de meditação são recompensadores para mim

Eu gosto de viajar, visitando lugares inspiradores

Eu gosto de ler filósofos

Aprender novas coisas é fácil quando eu vejo sua aplicação no mundo real

Eu fico pensando se existem outras formas de vida inteligente no universo

É importante para mim sentir-se conectado com pessoas, ideias e crenças

TOTAL da Seção 4

Seção 5

Aprendo melhor interagindo com os outros

Gosto de conversas informais e discussões sérias

Quanto mais, melhor

Costumo ser líder entre os pares e colegas

Eu valorizo mais os relacionamentos do que ideias ou realizações

Grupos de estudo são muito produtivos para mim

Eu sou um (a) "jogador(a) de equipe"

Amigos são importantes para mim

Pertenço a mais de três clubes ou organizações

Eu não gosto de trabalhar sozinho

TOTAL da Seção 5

Seção 6

Eu aprendo fazendo

Eu gosto de fazer coisas com as minhas mãos

Os esportes fazem parte da minha vida

Eu uso gestos e sinais não-verbais quando me comunico

Demonstrar é melhor do que explicar

Adoro dançar

Gosto de trabalhar com ferramentas

A inatividade pode me deixar mais cansado do que estar muito ocupado

Atividades práticas são divertidas

Eu vivo um estilo de vida ativo

TOTAL para a Seção 6

Seção 7

Línguas estrangeiras me interessam

Gosto de ler livros, revistas e sites

Eu tenho um diário

Quebra-cabeças de palavras como palavras cruzadas ou mescladas são agradáveis

Anotar me ajuda a lembrar e entender

Entro em contato fielmente com amigos por meio de cartas e/ou e-mail

É fácil para mim explicar minhas ideias para os outros

Escrevo por prazer

Trocadilhos, anagramas e antístrofes são divertidos

Gosto de falar em público e participar de debates

TOTAL da Seção 7

Seção 8

Minha atitude afeta a forma como aprendo

Gosto de estar envolvido em causas que ajudam os outros

Estou profundamente consciente das minhas crenças morais

Eu aprendo melhor quando tenho um apego emocional ao assunto

A justiça é importante para mim

Questões de justiça social me interessam

Trabalhar sozinho pode ser tão produtivo quanto trabalhar em grupo

Eu preciso saber o porquê que eu deveria fazer algo antes de concordar em fazê-lo

Quando eu acredito em algo eu me esforço mais por isso.

Estou disposto a protestar ou assinar uma petição para corrigir um erro

TOTAL da Seção 8

Seção 9

Reorganizar um quarto e redecorar é divertido para mim

Gosto de criar minhas próprias obras de arte

Lembro-me melhor usando organizadores gráficos

Eu gosto de todos os tipos de mídia de entretenimento

Diagramas, gráficos e tabelas me ajudam a interpretar dados

Um videoclipe pode me deixar mais interessado em uma música

Eu posso me lembrar de coisas como imagens mentais

Eu sou bom em ler mapas e diagramas de serviços

Quebra-cabeças tridimensionais são divertidos

Eu posso visualizar ideias em minha mente

TOTAL da Seção 9

Parte II - Análise

Agora, transfira o total de cada seção e multiplique por 10 abaixo:

Seção	Total transferido	Multiplique	Pontuação
1		X10	
2		X10	
3		X10	
4		X10	
5		X10	
6		X10	
7		X10	
8		X10	
9		X10	

Parte III

Agora plote suas pontuações no gráfico de barras fornecido:

100									
90									
80									
70									
60									
50									
40									
30									
20									
10									
0	Sec 1	Sec 2	Sec 3	Sec 4	Sec 5	Sec 6	Sec 7	Sec 8	Sec 9

Parte IV

Legenda:

Seção 1 - Reflete sua habilidade naturalista

Seção 2 - Sugere sua habilidade musical

Seção 3 - Indica sua habilidade lógica

Seção 4 - Ilustra sua habilidade existencial

Seção 5 - Mostra sua habilidade interpessoal

Seção 6 - Informa sua habilidade cinestésica

Seção 7 - Indica sua habilidade verbal

Seção 8 - Reflete a sua habilidade intrapessoal

Seção 9 - Sugere sua habilidade visual

APÊNDICE B

Versão Final (inglês) do instrumento “*Questionnaire for identification of indicators of giftedness - Adults*” de Pérez (2016)

QUESTIONNAIRE FOR IDENTIFICATION OF INDICATORS OF GIFTEDNESS - ADULTS													
Answer this questionnaire honestly, thinking about your behavior regarding activities you enjoy doing, not necessarily what you actually do.													
Name										Date		/ /20	
Marital Status				N° of children				N° of siblings					
Profession				Occupation									
Address													
Neighborhood						City							
Phone number(s)						E-mail							
Education		None		Elementary School		High School Diploma		Vocational					
		Undergraduate Degree		Post-Graduate Degree		Master's Degree		Doctoral Degree					
How many people live with you?				1	2	3	4	5	6	7	8	+ de 8	
Total monthly family income (considering the income of all family members who live together, including salaries, pensions, rents, etc.)													
Up to 1 minimum wage (W)		1 - 3 (W)		3 - 5 (W)		5 - 7 (W)		7 - 10 (W)		10 - 5 (W)		+ 15 (W)	
1. Sex of the Interviewee				Male		Female		2. Age					
Home appliances		TV	Cable TV	Personal Computer		Home phone		Cellphone	Internet				
4. Outside your place of residence, do you have access to:				Cable TV		Personal Computer		Internet					
GENERAL CHARACTERISTICS													
5. How old were you when you started reading (not just your name, but sentences)?													
6. Do you read for your interest? How many hours per week?													
What subjects do you mostly enjoy talking about or studying, or what activities do you mostly enjoy doing?													
1.						3.							
2.						4.							
8. How old are your four best friends?						1.	2.	3.	4.				
9. In what areas were you or are you one of the best in your class? List the top four in order of importance, starting with your strongest skill.								1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a		
1.	Memory	7.	Biology	13.	Cinema	19.	Planning	25.	Mythology				
2.	Dance	8.	Sports	14.	Observation	20.	Photography	26.	Archeology				

3.	History	9.	Astronomy	15.	Mathematics	21.	Geography	27.	Another? Please specify				
4.	Chemistry	10.	Leadership	16.	Abstract thinking	22.	Foreign Language						
5.	Physics	11.	Music	17.	Communication	23.	Sculpture						
6.	Painting	12.	Creativity	18.	Portuguese	24.	Politics						
Mark the most appropriate option									Never	Rarely	Sometimes	Often	Always
10.	Do you feel out of place or feel different from other people in your thinking, feeling, or acting?												
11.	Do you prefer to work/study/train/ practice alone?												
12.	As a child, did you prefer to read more difficult books, or encyclopedias, biographies, or atlases?												
13.	Are you independent in your way of thinking and acting?												
14.	Do you have a sense of humor and sometimes find humor in situations that are not humorous to others?												
15.	Are you very concerned about ethical, moral, social, political or environmental issues?												
16.	Are you a perfectionist?												
17.	Are you more observant than others, noticing things they don't?												
18.	Do you like and prefer to play chess or games that require strategy?												
19.	Do you have ethical and moral principles that you apply to all your actions and thoughts?												
20.	Do you consider your concept of friendship or your friend(s) to be different from those of other people?												
21.	Are you intolerant of people or attitudes that you do not consider to be correct or appropriate?												
22.	As a child, did you prefer to have friends who were much older and/or younger than you?												
ABOVE AVERAGE ABILITY													
23.	Do you have a very good memory, especially in subjects that interest you, compared to other people your age?												
24.	Do you know a lot of information about topics that interest you?												
25.	Do you have a much more advanced and richer vocabulary than your peers or than other people your age, especially about topics of interest to you?												
26.	Do you try to understand complicated things by examining them part by part?												
27.	Do you learn things quickly that are interesting to you and apply what you learn to other areas?												

Mark the most appropriate option	Never	Rarely	Sometimes	Often	Always
28. Do you quickly perceive relationships between the parts and the whole?					
29. Do you usually learn more than one story, movie, etc., than others?					
30. Do you try to discover the “how” and “why” of things by asking intelligent questions?					
31. Were your grades at school better than those of your classmates?					
32. Do you learn faster than others, especially about what interests you?					
33. Do you adapt easily to new situations or are you able to change situations?					
34. Do you have highly developed abstract thinking?					
CREATIVITY					
35. Are the ideas that you propose seen as different or weird by others?					
36. Are you very curious?					
37. Do you have a lot of unusual, different, or clever ideas, solutions and answers?					
38. Do you enjoy taking risks to get something you want?					
39. Do you like taking on challenges?					
40. Are you very imaginative and inventive?					
41. Are you sensitive to beautiful things?					
42. Are you nonconformist and don't mind being different?					
43. Can you understand ideas that are different from yours?					
44. Do you get upset when you have to repeat an exercise, or a task related to something you already know?					
45. Can you find new and different ways to solve problems?					
46. Do you like criticizing constructively and don't accept authoritarianism without criticizing it?					
47. Do you pay attention, even if the subject is not of interest to you?					
48. Were your school notebooks complete and organized?					
49. Do you like following rules?					

Mark the most appropriate option	Never	Rarely	Sometimes	Often	Always
TASK COMMITMENT					
50. Do you dedicate a lot of time and energy to topics or activities that you enjoy or are interested in?					
51. Are you very demanding and critical of yourself, and never feel satisfied with what you have done?					
52. Do you insist to find solutions to problems?					
53. Do you have your own way of organizing things?					
54. Are you very secure and sometimes stubborn in defending your convictions?					
55. Do you need a lot of stimulation to finish a job that interests you?					
56. Do you stop doing other things to get involved in activities that interest you?					
57. Do you recognize obstacles when you are planning?					
58. Can you easily set priorities?					
59. Do you know how to define steps, details, and methods to develop an activity?					
60. Are you committed to the activities that interest you and try to complete tasks related to these activities?					
61. Are you engaged and efficient in organizing tasks?					
62. Are you able to notice the consequences or the effects of your actions?					
LEADERSHIP					
63. Are you self-sufficient?					
64. Are you chosen or preferred by others for leadership roles (group leader, coordinator)?					
65. Are you cooperative with others?					
66. Do you tend to organize the group?					
67. Are you persuasive in your arguments and do you know how to convince others?					
ARTISTIC AND SPORTIVE ACTIVITIES					
68. Do you excel in any of the following artistic and/or sporting activities:					
1. Visual arts (painting, drawing, sculpture, photography, etc.)?					
2. Music, singing?					
3. Dancing?					
4. Computing?					

5. Sports, Martial Arts, Gymnastics?								
6. Theater?								
7. Another activity? Which one/ones?								
69. Have you ever received any distinctions or awards related to this activity (these activities)?								
70. How many hours per week do you dedicate to this activity (these activities)?								
Less than 5		5 to 10		10 to 20		More than 20		

©Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2016) traduzido por Ana Paula Santos de Oliveira (2024).

APÊNDICE C

Versão Final Português (original adaptado) do instrumento “Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – ADULTOS (QIAHSD - ADULTOS)” de Pérez (2016)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIAHSD - ADULTOS)																				
Responda a este questionário sinceramente, pensando somente no seu comportamento em relação às atividades que você gosta de fazer, não necessariamente no que você faz efetivamente.																				
NOME															DATA		/	/20		
ESTADO CIVIL					Nº DE FILHOS					Nº DE IRMÃOS/IRMÃS										
PROFISSÃO					OCUPAÇÃO															
ENDEREÇO																				
BAIRRO					CIDADE															
FONE(S)					E-MAIL															
GRAU DE INSTRUÇÃO		NENHUM			FUNDAMENTAL			MÉDIO			PROFISSIONALIZANTE									
		GRADUAÇÃO			PÓS-GRADUAÇÃO			MESTRADO			DOUTORADO									
QUANTAS PESSOAS MORAM COM VOCÊ?			1		2		3		4		5		6		7		8		+ de 8	
Renda familiar total mensal (todos os familiares da residência, salários, aposentadorias, aluguéis, etc.)																				
Até 1 salário mínimo (SM)			1 - 3 SM			3 – 5 SM			5 - 7 SM			7 - 10 SM			10 - 5 SM			+ 15 SM		
1. Sexo do Entrevistado					Masculino					Feminino					2. Idade					
3. Aparelhos na Casa		TV	DVD		TV cabo			PC		Telefone			Celular		Internet					
4. Fora da casa, você tem acesso a:			TV cabo			DVD			PC			Internet								
CARACTERÍSTICAS GERAIS																				
5. Com quantos anos você começou a ler (Não só seu nome, mas frases)?																				
6. Lê por seu próprio interesse? Quantas horas/semana?																				
7. Sobre quais assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou quais as atividades que mais gosta de fazer?																				
1.									3.											

2.				4.										
8. Que idade tem seus/suas 4 melhores amigos/as?				1.		2.		3.		4.				
9. Em quais áreas você era ou é um/uma dos/das melhores da sua turma? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.								1º		Marque a opção mais adequada				
1.	Memória	8.	Esportes	15.	Matemática	22.	Línguas Estrangeiras	2ª		Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
2.	Dança	9.	Astronomia	16.	Abstração	23.	Escultura							
3.	História	10.	Liderança	17.	Comunicação	24.	Política	3º						
4.	Química	11.	Música	18.	Português	25.	Mitologia							
5.	Física	12.	Criatividade	19.	Planejamento	26.	Arqueologia							
6.	Pintura	13.	Cinema	20.	Fotografia	27.	Outra? Qual?	4º						
7.	Biologia	14.	Observação	21.	Geografia									
10. Sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?														
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?														
12. Quando criança você preferia ler livros mais difíceis, ou enciclopédias, biografias ou atlas?														
13. É independente na sua forma de pensar e agir?														
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?														
15. Preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?														
16. É perfeccionista?														
17. É mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?														
18. Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?														
19. Tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?														
20. Considera seu conceito de amizade ou seu(s) amigo(s) diferentes ao das demais pessoas?														
21. É intolerante com pessoas ou atitudes que você não considera corretas ou adequadas?														
22. Quando criança preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que você a amigos da sua idade?														
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA														
23. Tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas de sua idade?														
24. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?														

Marque a opção mais adequada	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
25. Tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?					
26. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
27. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?					
28. Percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?					
29. Normalmente aprende mais de uma história, um filme etc. do que as outras pessoas?					
30. Tenta descobrir o “como” e o “porquê” das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
31. Suas notas ou conceitos na escola eram melhores que as dos demais colegas da sua turma?					
32. Aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?					
33. Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?					
34. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
CRIATIVIDADE					
35. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
36. É muito curioso/a?					
37. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
38. Gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					
39. Gosta de enfrentar desafios?					
40. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
41. É sensível às coisas bonitas?					
42. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
43. Sabe compreender ideias diferentes das suas?					
44. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe?					

Marque a opção mais adequada	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
45. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
46. Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo?					
47. Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
48. Seus cadernos escolares eram completos e organizados?					
49. Gosta de cumprir regras?					
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
50. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?					
51. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
52. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
53. Tem sua própria organização?					
54. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
55. Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
56. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
57. Reconhece os obstáculos quando planeja?					
58. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
59. Sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade?					
60. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas?					
61. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
62. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de suas ações?					
LIDERANÇA					
63. É autossuficiente?					

Marque a opção mais adequada					Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
64. É escolhido/a ou preferido/a pelas demais pessoas para funções de liderança (líder de grupo, coordenador/a)?									
65. É cooperativo/a com os demais?									
66. Tende a organizar o grupo?									
67. É persuasivo/a em seus argumentos e sabe convencer os outros?									
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS									
68. Você se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:									
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultura, fotografia, etc.)?									
2. Música, canto?									
3. Dança?									
4. Informática?									
5. Esportes, artes marciais, ginástica?									
6. Teatro?									
7. Outra atividade. Qual/quais?									
69. Já obteve alguma distinção/premiação nessa(s) atividade(s)?									
70. Quantas horas por semana dedica a essa(s) atividade(s)?									
Menos de 5		De 5 a 10		De 10 a 20		Mais de 20			

©Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2016) adaptado por Ana Paula Santos de Oliveira (2024).

APÊNDICE D

Versão Final (inglês) do instrumento “*Questionnaire for the identification of indicators of giftedness - Adults - 2nd Source*” de Pérez (2016)

QUESTIONNAIRE FOR THE IDENTIFICATION OF INDICATORS OF GIFTEDNESS - ADULTS - 2nd SOURCE													
Answer this questionnaire - to the questions that you know - thinking about in the behavior of your child, dad/mom, brother/sister, husband/wife, partner, or friend regarding the activities that he/she likes to do, not necessarily about what he/she actually does.													
NAME OF THE PERSON BEING EVALUATED									DATE	/	/20		
YOUR NAME								AGE					
RELATIONSHIP WITH THE PERSON BEING EVALUATED													
HOW LONG HAVE YOU KNOWN THE PERSON ANALYZED?													
YOUR PROFESSION						YOUR OCCUPATION							
ADDRESS													
NEIGHBORHOOD						CITY							
PHONE NUMBER(S)						E-MAIL							
EDUCATION	NONE		ELEMENTARY SCHOOL		HIGH SCHOOL DIPLOMA			VOCATIONAL					
	UNDERGRADUATE DEGREE		POST-GRADUATE DEGREE		MASTER'S DEGREE		DOCTORAL DEGREE						
GENERAL CHARACTERISTICS													
1. Do you consider that the person being evaluated has any special ability(ies) or stands out from the others?								Yes		No			
2. Does he/she show that he/she is different to other people?								Yes		No			
3. Do you consider that he/she has attitudes that are different from those of other people?								Yes		No			
4. Do you consider him/her to be a shy person?								Yes		No			
5. Do you consider him/her to be an extroverted person								Yes		No			
6. Does he/she read for his/her own interest? How many hours per week?													
7. What topics does he/she most like to talk about or studying, or what activities does he/she most enjoy doing?													
1.						3.							
2.						4.							
8. How old are his/her four best friends?						1.		2.		3.		4.	

9. In what areas was he/she or he/she is one of the best in his/her class or group? List the top four in order of importance.						1°	2 ^a	3°	4°			
1.	Memory	7.	Biology	13.	Cinema	19.	Planning	25.	Mythology			
2.	Dance	8.	Sports	14.	Observation	20.	Photography	26.	Archeology			
3.	History	9.	Astronomy	15.	Mathematics	21.	Geography	27.	Another? Please specify			
4.	Chemistry	10.	Leadership	16.	Abstract thinking	22.	Foreign Language					
5.	Physics	11.	Music	17.	Communication	23.	Sculpture					
6.	Painting	12.	Creativity	18.	Portuguese	24.	Politics					
Mark the most appropriate option								Never	Rarely	Sometimes	Often	Always
10. Does he/she feel out of place or perceive himself/herself as different from other people in terms of how he/she thinks, feels or acts?												
11. Does he/she prefer to work/study/ train/practice alone?												
12. As a child, did he/she prefer to read more difficult books, or encyclopedias, biographies or atlases?												
13. Is he/she independent in his/her way of thinking and acting?												
14. Does he/she have a sense of humor and sometimes find humor in situations that are not humorous to others?												
15. Is he/she very concerned about ethical, moral, social, political or environmental issues?												
16. Is he/she a perfectionist?												
17. Is he/she more observant than others, noticing things that others don't?												
18. Does he/she like and prefer to play chess or games that require strategy?												
19. Does he/she have his/her own ethical and moral principles that apply to all his/her actions and thoughts?												
20. Does he/she consider his/her concept of friendship or his/her friend(s) as being different from those of other people?												
21. Is he/she intolerant of people or attitudes they do not consider correct or appropriate?												
22. As a child, did he/she prefer to have friends who were much older and/or younger than friends their age?												
23. Does he/she have a very outstanding memory, especially on subjects that interest him/her, compared to other people of his/her age?												
24. Does he/she know a lot of information about topics that interest him/her?												

25. Does he/she have a much more advanced and richer vocabulary than their peers or others their ages, especially about topics of their interests?					
Mark the most appropriate option	Never	Rarely	Sometimes	Often	Always
ABOVE AVERAGE ABILITY					
26. Does he/she try to understand complicated things by examining them part by part?					
27. Does he/she learn quickly the things that interest him/her and apply what he/she has learned to other areas?					
28. Does he/she perceive quickly the relationships between the parts and the whole?					
29. Does he/she normally learn more than one story, movie, etc. than other people?					
30. Does he/she try to find out the “how” and “why” of things by asking intelligent questions?					
31. Were his/her grades in school better than those of his/her classmates?					
32. Does he/she learn faster than other people, especially about what interests him/her?					
33. Does he/she adapt easily to new situations or is he/she able to change situations?					
34. Does he/she have highly developed abstract thinking?					
CREATIVITY					
35. Are the ideas that he/she proposes seen as different or weird by others?					
36. Is he/she very curious?					
37. Does he/she have many unusual, different, intelligent ideas, solutions, and answers?					
38. Does he/she like to take risks to get something he/she wants?					
39. Does he/she enjoy facing challenges?					
40. Is he/she very imaginative and inventive?					
41. Is he/she a sensitive person to beautiful things?					
42. Is he/she nonconformist and doesn't mind being different?					
43. Does he/she understand ideas that are different from his/hers?					
44. Does he/she get upset when he/she has to repeat an exercise or task related to something he/she already knows?					
45. Does he/she find new and different ways to solve problems?					
46. Does he/she enjoy criticizing constructively, and does not accept authoritarianism without criticizing it?					
47. Does he/she pay attention, even if the subject is not of interest to him/her?					

48. Were his/her school notebooks complete and organized?					
49. Does he/she like to follow rules?					
Mark the most appropriate option	Never	Rarely	Sometimes	Often	Always
TASK COMMITMENT					
50. Does he/she dedicate a lot of time and energy to topics or activities that he/she enjoys or finds interesting?					
51. Is he/she very demanding and critical of himself/herself, and is never satisfied with what he/she has done?					
52. Does he/she insist on finding solutions to the problems?					
53. Does he/she have his/her own way of organizing things?					
54. Is he/she very secure and sometimes stubborn in defending his/her beliefs?					
55. Does he/she need a lot of stimulation to finish a job that interests him/her?					
56. Does he/she stop doing other things to get involved in an activity that interests him/her?					
57. Does he/she recognize obstacles when he/she is planning?					
58. Does he/she set priorities easily?					
59. Does he/she know how to define steps, details and methods to develop an activity?					
60. Is he/she committed to the activities that interest him/her and try to complete tasks related to these activities?					
61. Is he/she interested and efficient in organizing tasks?					
62. Is he/she able to notice the consequences or the effects of his/her actions?					
LEADERSHIP					
63. Is he/she self-sufficient?					
64. Is he/she chosen or preferred by others for leadership roles (group leader, coordinator)?					
65. Is he/she cooperative with the others?					
66. Does he/she tend to organize the group?					
67. Is he/she persuasive in his/her arguments, and knows how to convince others?					
ARTISTIC AND SPORTIVE ACTIVITIES					
68. Does he/she excel in any of the following artistic and/or sporting activities:					
1. Visual arts (painting, drawing, sculpture, photography, etc.)?					
2. Music, singing?					

3. Dancing?								
4. Computing?								
5. Sports, Martial Arts, Gymnastics?								
6. Theater?								
7. Another activity? Which one/ones?								
69. Has he/she ever received any distinctions/awards in this(these) activity(ies)?								
70. How many hours per week does he/she dedicate to this/these activity(ies)?								
Less than 5		5 to 10		10 to 20		More than 20		

©Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2016) traduzido por Ana Paula Santos de Oliveira (2024).

APÊNDICE E

Versão Final português (original adaptado) do instrumento “Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – ADULTOS (QIIAHS - ADULTOS) – 2ª Fonte” de Pérez (2016)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO - ADULTOS (QIIAHS - ADULTOS) – SEGUNDA FONTE										
Responda a este questionário – às perguntas que você souber – pensando somente no comportamento do seu filho/a, pai/mãe, irmão/irmã, esposo/a, companheiro/a ou amigo/a em relação às atividades que ele/a <u>gosta</u> de fazer, não necessariamente no que ele/a faz efetivamente.										
NOME DA PESSOA AVALIADA							DATA	/	/20	
SEU NOME							IDADE			
RELAÇÃO COM A PESSOA AVALIADA										
HÁ QUANTO TEMPO CONHECE A PESSOA AVALIADA?										
SUA PROFISSÃO					SUA OCUPAÇÃO					
ENDEREÇO										
BAIRRO					CIDADE					
FONE(S)					E-MAIL					
GRAU DE INSTRUÇÃO		NENHUM	FUNDAMENTAL	MÉDIO	PROFISSIONALIZANTE					
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO					
CARACTERÍSTICAS GERAIS										
1. Você considera que a pessoa que está sendo avaliada tem alguma(s) habilidades(s) especial(is) ou se destaca das demais?							SIM		NÃO	
2. Ele/a demonstra ser diferente para as demais pessoas?							SIM		NÃO	
3. Você considera que ele/a tem atitudes diferentes às demais pessoas?							SIM		NÃO	
4. Você considera que ele/a é uma pessoa tímida?							SIM		NÃO	
5. Você considera que ele/a é uma pessoa extrovertido/a?							SIM		NÃO	
6. Ele/a lê por seu próprio interesse? Quantas horas/semana?										
7. Sobre quais assuntos ele/a mais gosta de conversar ou estudar ou quais atividades mais gosta de fazer?										
1.					3.					
2.					4.					
8. Que idade tem seus/suas 4 melhores amigos/as?		1.		2.		3.		4.		

9. Em quais áreas ele/a era ou é um/uma dos/das melhores da sua turma/grupo? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.						1º		Marque a opção mais adequada						
1.	Memória	8.	Esportes	15.	Matemática	22.	Línguas Estrangeiras	2ª		Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
2.	Dança	9.	Astronomia	16.	Abstração	23.	Escultura	3º						
3.	História	10.	Liderança	17.	Comunicação	24.	Política							
4.	Química	11.	Música	18.	Português	25.	Mitologia	4º						
5.	Física	12.	Criatividade	19.	Planejamento	26.	Arqueologia							
6.	Pintura	13.	Cinema	20.	Fotografia	27.	Outra? Qual?							
7.	Biologia	14.	Observação	21.	Geografia									
10. Ele/a sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?														
11. Ele/a prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?														
12. Quando criança ele/a preferia ler livros mais difíceis ou enciclopédias, biografias ou atlas?														
13. Ele/a é independente na sua forma de pensar e agir?														
14. Ele/a tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?														
15. Ele/a preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?														
16. Ele/a é perfeccionista?														
17. Ele/a é mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?														
18. Ele/a gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?														
19. Ele/a tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?														
20. Ele/a considera seu conceito de amizade ou seu(s) amigo(s) diferentes ao das demais pessoas?														
21. É uma pessoa intolerante com pessoas ou atitudes que ela não considera corretas ou adequadas?														
22. Quando criança ele/a preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que ele/a à amigos da sua idade?														
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA														
23. Ele/a tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas de sua idade?														
24. Ele/a tem muitas informações sobre temas que são de seu interesse?														

Marque a opção mais adequada	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
25. Ele/a tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?					
26. Ele/a tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
27. Ele/a aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?					
28. Ele/a percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?					
29. Normalmente ele/a aprende mais de uma história, um filme etc. do que as outras pessoas?					
30. Ele/a tenta descobrir o “como” e o “porquê” das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
31. As notas ou conceitos dele/a na escola eram melhores que as dos demais colegas da sua turma?					
32. Ele/a aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?					
33. Ele/a se adapta facilmente a situações novas ou as modifica?					
34. Ele/a tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
CRIATIVIDADE					
35. As ideias que ele/a propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
36. Ele/a é muito curioso/a?					
37. Ele/a tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
38. Ele/a gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					
39. Ele/a gosta de enfrentar desafios?					
40. Ele/a é muito imaginativo/a e inventivo/a?					
41. É uma pessoa sensível às coisas bonitas?					
42. Ele/a é inconformista e não se importa em ser diferente?					
43. Ele/a sabe compreender ideias diferentes das suas?					
44. Ele/a fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe?					

Marque a opção mais adequada	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
45. Ele/a descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
46. Ele/a gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo?					
47. Ele/a presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
48. Seus cadernos escolares eram completos e organizados?					
49. Ele/a gosta de cumprir regras?					
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
50. Ele/a dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?					
51. Ele/a é muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
52. Ele/a insiste em buscar soluções para os problemas?					
53. Ele/a tem sua própria organização?					
54. Ele/a é muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
55. Ele/a precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
56. Ele/a deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
57. Ele/a reconhece os obstáculos quando planeja?					
58. Ele/a sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
59. Ele/a sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade?					
60. Ele/a é persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas?					
61. Ele/a é interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
62. Ele/a sabe distinguir as consequências e os efeitos de suas ações?					
LIDERANÇA					
63. Ele/a é autossuficiente?					

Marque a opção mais adequada				Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
64. Ele/a é escolhido/a ou preferido/a pelas demais pessoas para funções de liderança (líder de grupo, coordenador/a)?								
65. Ele/a é cooperativo/a com os demais?								
66. Ele/a tende a organizar o grupo?								
67. Ele/a é persuasivo/a em seus argumentos e sabe convencer os outros?								
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS								
68. Ele/a se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:								
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultura, fotografia, etc.)?								
2. Música, canto?								
3. Dança?								
4. Informática?								
5. Esportes, artes marciais, ginástica?								
6. Teatro?								
7. Outra atividade. Qual/quais?								
69. Já obtive alguma distinção/premiação nessa(s) atividade(s)?								
70. Quantas horas por semana ele/a dedica a essa(s) atividade(s)?								
Menos de 5		5 a 10		10 a 20		Mais de 20		

©Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2016) adaptado por Ana Paula Santos de Oliveira (2024).